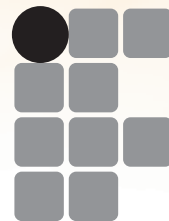




·rede
e-Tec
Brasil

Língua Portuguesa III

Tatiani Daiana de Novaes



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ

Curitiba-PR
2012

Presidência da República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Este Caderno foi elaborado pelo Instituto Federal do Paraná para a rede e-Tec Brasil.

Prof. Irineu Mario Colombo
Reitor

Profª. Mara Christina Vilas Boas
Chefe de Gabinete

Prof. Ezequiel Westphal
Pró-Reitoria de Ensino - PROENS

Prof. Gilmar José Ferreira dos Santos
Pró-Reitoria de Administração - PROAD

Prof. Silvestre Labiak
Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação - PROEPI

Neide Alves
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Assuntos Estudantis - PROGEPE

Bruno Pereira Faraco
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PROPLAN

Prof. José Carlos Ciccarino
Diretor Geral do Câmpus EaD

Prof. Ricardo Herrera
Diretor de Planejamento e Administração do Câmpus EaD

Profª Mécia Freire Rocha Cordeiro Machado
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão – DEPE/EaD

Profª Cristina Maria Ayroza
Assessora de Ensino, Pesquisa e Extensão – DEPE/EaD

Prof.ª Márcia Denise Gomes Machado Carlini
Coordenadora de Ensino Médio e Técnico do Câmpus EaD

Profª Adnilra Selma Moreira da Silva Sandeski
Prof. Otávio Bezerra Sampaio
Coordenador do Curso

Prof. Helton Pacheco
Profª Joséli Araujo
Vice-coordenadores dos Cursos

Izabel Regina Bastos
Isabel Pereira
Assistência Pedagógica

Profª Ester dos Santos Oliveira
Prof. Jaime Machado Valente dos Santos
Profª Cibele H Bueno
Revisão Editorial

Diogo Araujo
Diagramação

e-Tec/MEC
Projeto Gráfico



Atribuição - Não Comercial - Compartilha Igual

Catálogo na fonte pela Biblioteca do Instituto Federal do Paraná

N935I Novaes, Tatiani Daiana de.
Língua portuguesa III [recurso eletrônico] / Tatiani Daiana de Novaes . – Dados eletrônicos (1 arquivo: 6 megabytes). – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012.

ISBN 978-85-8299-250-0

1. Língua Portuguesa - Estudo e ensino. 2. Língua Portuguesa.
I. Título.

CDD: 23. Ed - 469.07

Apresentação e-Tec Brasil

Prezado estudante,

Bem-vindo ao e-Tec Brasil!

Você faz parte de uma rede nacional pública de ensino, a Escola Técnica Aberta do Brasil, instituída pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro 2007, com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade a distância. O programa é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação a Distância (SEED) e de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

A educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade, e promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

O e-Tec Brasil leva os cursos técnicos a locais distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades, incentivando os jovens a concluir o ensino médio. Os cursos são ofertados pelas instituições públicas de ensino e o atendimento ao estudante é realizado em escolas-polo integrantes das redes públicas municipais e estaduais.

O Ministério da Educação, as instituições públicas de ensino técnico, seus servidores técnicos e professores acreditam que uma educação profissional qualificada – integradora do ensino médio e educação técnica, – é capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!

Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação
Janeiro de 2010

Nosso contato
etecbrasil@mec.gov.br

Indicação de ícones

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



Atenção: indica pontos de maior relevância no texto.



Saiba mais: oferece novas informações que enriquecem o assunto ou “curiosidades” e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



Glossário: indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



Mídias integradas: sempre que se desejar que os estudantes desenvolvam atividades empregando diferentes mídias: vídeos, filmes, jornais, ambiente AVEA e outras.



Atividades de aprendizagem: apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.



Sumário

Palavra do professor-autor	9
Aula 1 - Concordância Verbal I	11
Aula 2 - Concordância Verbal II	15
Aula 3 - Concordância Nominal I	17
Aula 4 - Concordância Nominal II	21
Aula 5 - Gênero Textual Parábola	23
Aula 6 - Gênero Textual Parábola/Coesão	29
6.1 Análise crítica da parábola "Se os tubarões fossem homens".....	30
6.3 Análise da coesão em "Se os tubarões fossem homens".....	32
Aula 7 - Gênero textual Resumo I	35
Aula 8 - Gênero textual Resumo II	41
8.1 Passo a passo para a elaboração do resumo.....	41
8.2 Paráfrase.....	42
Aula 9 - Resenha Crítica I	47
Aula 10 - Resenha Crítica II	51
10.1 Refletindo sobre o gênero textual resenha.....	51
Aula 11 - Transitividade Verbal	55
11.1 Verbos intransitivos.....	56
11.2 Verbos transitivos.....	56
11.3 Verbos de ligação.....	58
Aula 12 - Regência Verbal I	61
Aula 13 - Regência Verbal II	67
Aula 14 - Regência Nominal	71

Aula 15 - Gênero Textual Manifesto	75
15.1 MANIFESTO 2000 - Contexto.....	75
Aula 16 - Gênero Abaixo-assinado	81
16.1 Para refletir.....	81
16.2 Refletindo sobre Gênero Textual: Abaixo-Assinado.....	83
16.3 Diferenças e semelhanças entre Abaixo-Assinado e Manifesto.....	84
16.4 Pronomes de Tratamento no Gênero Textual Abaixo-Assinado.....	84
Aula 17 - Emprego de Algumas Palavras I	87
17.1 Menos/menas.....	88
17.2 Em domicílio/ a domicílio.....	88
17.3 Menor/ de menor.....	88
17.4 Chá beneficente/ Chá beneficiante.....	88
Aula 18 - Emprego de Algumas Palavras II	91
18.1 Tráfego/tráfico.....	92
18.2 Há / a.....	92
18.3 Mal / mau.....	92
18.4 Mas / mais.....	93
18.5 Seja / seje e Esteja / esteje.....	93
Aula 19 - Gênero textual: texto dissertativo-argumentativo I	95
19.1 Discutindo o gênero textual “Texto Dissertativo – Argumentativo”.....	97
19.2 Ampliação do conhecimento sobre o gênero textual texto dissertativo-argumentativo.....	98
Aula 20 - Gênero textual: texto dissertativo-argumentativo II	101
20.1 As partes de um texto dissertativo-argumentativo.....	101
20.2 Passo a passo para produzir um texto dissertativo-argumentativo.....	102
Referências	107
Atividades autoinstrutivas	109
Currículo do professor-autor	121

Palavra do professor-autor

Olá, aluno de pesca e de aquicultura!

Você está iniciando a disciplina Língua Portuguesa III, seja bem-vindo. Estamos ansiosos para iniciar mais essa etapa com você. Os conteúdos estudados, neste momento, têm como objetivo aproximar você da língua padrão, ou seja, daquela variante linguística que os jornais, revistas e livros usam. Além disso, queremos que você conheça mais alguns gêneros textuais essenciais para uma boa interação verbal.

Não deixe de tirar suas dúvidas. Na medida em que os conteúdos forem sendo apresentados na teleaula, conte com seu tutor presencial, tutor a distância e com suas professoras web e conferencista. Fique à vontade para perguntar ao vivo, para fazer uso do Portal e do nosso teleatendimento - 08006430007.

Lembre-se de que, além de atividades e provas, a participação no fórum também é muito importante. Tudo precisa ser realizado com qualidade e seriedade.

Entre, regularmente, no nosso Portal. Fique atento às mensagens enviadas pelo tutor e bom estudo!



Aula 1 - Concordância Verbal I

O objetivo desta aula é apresentar os principais casos de concordância verbal a fim de fazer você compreender que eles devem ser usados em situações formais do uso da língua, ou seja, em momentos em que deve prevalecer o uso da língua padrão.



Figura 1.1: Pesca e Cia

Fonte: <http://revistapescaecompanhia.uol.com.br>

Observe a capa da revista Pesca e Cia onde está escrito: “Lester Scalon realiza a façanha de fisgar um dos maiores exemplares já pegos no Brasil”. Perceba que o verbo “realizar” concorda com o sujeito “Lester Scalon”.

Isso é **concordância verbal**, é a concordância/combinção do verbo com o sujeito. O verbo concorda em número (singular e plural) e pessoa (eu, tu, ele, nós, vós, eles) com o sujeito ao qual ele se refere. O estudo da concordância é o estudo da combinação das palavras na frase.



Os consultores e especialistas da Pesca & Companhia **resolveram** abrir o jogo e contar para os internautas (quase) tudo o que sabem. Confira nosso site.

Fonte: <http://revistapescaecompanhia.uol.com.br/dicas-de-pescaria/>



De maneira resumida, no estudo da sintaxe, chamamos de "sujeito" o termo de quem se fala e predicado o que se fala sobre esse sujeito. Exemplo: O trabalhador saiu cedo. Dizemos que "o trabalhador" é o sujeito (de quem se fala) e "saiu cedo" é o predicado (o que se fala).

Já no exemplo acima, o sujeito da oração é "os consultores e os especialistas", ou seja, "eles". O verbo "resolver" concordou/combinou com o sujeito em questão, ficando no plural "resolveram".

Se o sujeito fosse "eu" ficaria assim: "Eu resolvi abrir o jogo e contar para os internautas (quase) tudo o que sei".

Há casos especiais de concordância verbal e para esses casos precisamos de um estudo mais sistematizado da língua. Vamos a eles?

Tabela 1.1

Exemplos	Explicações
O grupo de aquicultores pediam melhores condições de trabalho. O grupo de aquicultores pedia melhores condições de trabalho.	Ambas as orações estão adequadas ao uso padrão da língua. Neste caso, o verbo pode ficar no plural, concordando com "aquicultores" ou ficar no singular concordando com "o grupo". Isso porque o sujeito está acampinhado "de aquicultores", ficando distante do verbo.
O grupo pedia melhores condições de trabalho.	Aqui o sujeito coletivo "o grupo" não está distante do verbo, sendo aceita apenas a forma com o verbo no singular.
Os Estados Unidos concederam ajuda financeira. Os Andes são uma vasta cadeia montanhosa.	Colocamos o verbo no plural para nomes próprios de lugar no plural quando eles veem precedidos de artigo .
Hoje somos nós que cuidaremos da venda de camarão.	Quando temos o pronome relativo "que" o verbo concorda com o sujeito que vem antes do pronome, ou seja, "cuidaremos" concorda com "nós".
Fui eu quem fez a sobremesa. (ele fez) Fui eu quem fiz a sobremesa. (eu fiz)	Ao usar o pronome relativo "quem", temos duas possibilidades de concordância: - deixamos o verbo na 3ª pessoa do singular ou - concordamos com a pessoa que antecede o pronome.
O pescador e o aquicultor compareceram a reunião.	Neste caso temos um sujeito composto "o pescador e o aquicultor". Como o sujeito está antes do verbo o verbo vai para o plural concordando com o sujeito.
Voltaram muito tarde do trabalho o pai e seus filhos. Voltou muito tarde do trabalho o pai e seus filhos.	Neste caso a frase está invertida, ou seja, o sujeito está depois do verbo. Sendo assim, há duas possibilidades: o verbo pode ir para o plural concordando com os dois ou ficar no singular concordando com o mais próximo "o pai". Ambas as maneiras estão adequadas.
Camarão ou tainha me agradam . (Aqui a ideia é de soma). Marcos ou Juliana dirigirá o carro. (Aqui a ideia é de exclusão).	Quando o sujeito for composto unido pela conjunção "ou", colocamos o verbo no singular ou no plural de acordo com o significado. Se a ideia for de soma o verbo ficará no plural, se for de exclusão no singular.

Para lembrar os pronomes, consulte a aula 13 do livro de Língua Portuguesa I e para lembrar as conjunções consulte a aula 20 do mesmo livro.

Resumo

Há situações formais de uso da língua como em reuniões, documentos oficiais, solicitações, entre várias outras que nos exigem a língua padrão. Por isso estamos estudando as regras de concordância verbal. Além de ser um direito seu de cidadão ter acesso à língua oficial, queremos que você a domine para que a use nas situações em que ela é necessária.

Atividades de aprendizagem



Leia as frases a seguir e indique aquelas em que a concordância verbal não está de acordo com a variante padrão. Reescreva-as de acordo com a norma estudada anteriormente.

a) Letícia ou Gilberto ganharão o prêmio de primeiro lugar.

b) Os Estados Unidos sempre foi um país rico.

c) A turma queriam ir embora.

Aula 2 - Concordância Verbal II

O objetivo desta aula é apresentar casos especiais de concordância verbal a fim de fazer você compreender que eles devem ser usados em situações formais do uso da língua, ou seja, em momentos em que deve prevalecer o uso da língua padrão.

Vamos dar continuidade ao estudo formal de **concordância verbal**?

Tabela 1.1

Exemplos	Explicações
É uma hora. São duas horas. Daqui até o polo é um quilômetro. Daqui até o polo são dez quilômetros.	Quando o sujeito ou o predicativo do sujeito forem horas e distâncias o verbo concordará com a expressão numérica.
Aluga-se quarto. Observe: (apenas um quarto). Alugam-se quartos. Observe: mais de um quarto. Vendem-se casas e terrenos a prazo. Vende-se casa.	Frases com verbos apassivados (que têm a partícula "se") concordam com o sujeito.
Precisa-se de técnicos em pesca. Observe: não sabemos quem precisa de técnico, então, chamamos de sujeito indeterminado.	Verbos apassivados (ou seja, seguidos de "se") ficam na 3ª pessoa singular quando seu sujeito é indeterminado.
Há meses não o vejo. Faz dois anos que não tiro férias.	Os verbos haver e fazer: quando indicam tempo são impessoais, ou seja, ficarão no singular.

Resumo

Nesta aula, nós estudamos alguns casos de **concordância verbal** importantes no dia a dia e exercitamos por meio de atividades de fixação.



Predicativo do sujeito: de maneira resumida, no estudo da sintaxe, é a palavra que caracteriza, qualifica o sujeito. Por exemplo, "Nós estamos felizes", "felizes" é o predicativo do sujeito.

Verbos impessoais: são verbos sem sujeito.



Atividades de aprendizagem

Analise as frases abaixo e perceba quais estão em desacordo com a norma padrão. Reescreva-as adequadamente:

a) A turma gostou do lanche.

b) A turma de estudantes do IF gostou do lanche.

c) Eu ou você sairá hoje.

d) Trabalhar ou estudar são minhas atividades preferidas.

e) Procuram-se o animal que deixou essas pegadas.

f) Precisam-se de técnicos de aquicultura.

g) Há dias ele não trabalha.

h) Fazem horas que espero por você.

Aula 3 - Concordância Nominal I

O objetivo desta aula é apresentar casos especiais de **concordância nominal** a fim de fazer você compreender que eles devem ser usados em situações formais do uso da língua, ou seja, em momentos em que deve prevalecer o uso da língua padrão.

Reunião do Conselho Estadual de Proteção Ambiental acontece nesta terça-feira

04/07/2011 16:51

Encontro será presidido pelo secretário Ivã Vilela.

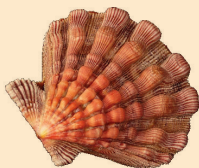
O secretário de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, Ivã Vilela, preside a Reunião Extraordinária do Conselho Estadual de Proteção Ambiental, nesta terça-feira, a partir das **nove e meia da manhã**, na Sala de Despachos do Palácio Floriano Peixoto. O objetivo da reunião do colegiado é dar prosseguimento à discussão e votação de processos de licenciamento ambiental que ficaram pendentes.

<http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/notas/reuniao-do-conselho-estadual-de-protecao-ambiental-acontece-nesta-terca-feira>

Observe o texto acima da agência de notícias de Alagoas. Perceba que o jornalista escreveu “nove e meia” da manhã. A palavra “meia” concorda com a palavra “hora” que é feminino. O mesmo acontece com a expressão “meio dia e meia”. “Meia” permanece no feminino porque concorda com a palavra hora.

As Maravilhosas Vieiras da Ilha Grande

Por: Jomar Carvalho Filho



Na Praia dos Meros, ao sul da Ilha Grande, num dos mais **belos cartões-postais** do litoral brasileiro, uma experiência pioneira do Brasil no cultivo de vieiras, ou coquilles, como são também conhecidos esses moluscos (*Nodipecten nodosus*).

http://www.panoramadaaquicultura.com.br/paginas/paginas/09_validate/index.asp?Edicao=95

Já no texto publicado no site Panorama da Aquicultura, Jomar Carvalho Filho escreveu “belos cartões-postais”, as três palavras no masculino e no plural. O substantivo “cartões” está no masculino e no plural, por isso as outras palavras que acompanham “cartões” precisam ser grafadas no masculino plural, também. Essa combinação entre palavras (que não são verbos) é chamada de **Concordância Nominal**.

Você já estudou a **Concordância Verbal** e sabe que se trata de concordar o verbo com o sujeito da frase. Vamos estudar agora a **Concordância Nominal**. No estudo da Língua Portuguesa, chamamos de “nome” elementos como: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, entre outros.

Então, concordância nominal é concordar, combinar na frase, o substantivo com esses elementos: adjetivo, artigo, numeral, entre outros.

Tais elementos que chamamos de “nomes” concordam/combinam em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural) com o substantivo a que eles se referem.

Assim como nas discussões sobre concordância verbal, a concordância nominal necessita também de um estudo formal mais sistematizado da língua para os casos especiais. Vamos a eles?

Tabela 3.1

As	jovens	trabalhadoras	saíram.	
artigo feminino plural	adjetivo feminino plural	substantivo feminino plural	verbo plural	Regra geral: o adjetivo, o artigo, o numeral, o pronome concordam em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural) com o substantivo a que se referem.

Tratava-se de	sobremesa e peixe	gostosos.	
	substantivos	adjetivo	Quando temos um adjetivo qualificando dois ou mais substantivos, temos duas possibilidades de concordância: concordamos o adjetivo com a soma dos dois substantivos (deixamos no plural priorizando o masculino);
ou			
Tratava-se de	sobremesa e peixe	gostoso.	
	substantivos	adjetivo	concordamos com o substantivo mais próximo.

O nosso camarão	conquistou	o mercado europeu e o americano.	
substantivo		adjetivos	Quando temos mais de um adjetivo qualificando um substantivo, temos duas possibilidades de concordância: o substantivo fica no singular e repete-se o artigo antes de cada adjetivo;
ou			
O nosso camarão	conquistou	os mercados europeu e americano	
substantivo		adjetivos	o substantivo vai para o plural e não se repete o artigo:
			Observe: o adjetivo: (palavra que qualifica / caracteriza o substantivo) é variável no que se refere ao gênero e número. O advérbio: (palavra que dá a ideia de circunstância de tempo, modo, lugar, etc.) é invariável no que se refere ao gênero e número.

Tudo fica em	meios	termos.	
	meio: com função de adjetivo	substantivo	A palavra "meio": quando é um adjetivo, ou seja, quando qualifica o substantivo varia conforme o substantivo, ou seja, concorda com o substantivo a que se refere;
Ela anda	meio	depressiva.	quando tem função de advérbio, é invariável;
	meio: com função de advérbio		como numeral, concorda em gênero e número com o vocábulo a que se refere, "meia" se refere à palavra "hora".
Era	meio dia	e meia.	
	meio: com função de numeral		
(Isto é: meia hora).			

Para relembrar o estudo dos adjetivos e advérbios releia as aulas 08 e 16 do livro I de Língua Portuguesa.

Resumo

Nesta aula, nós introduzimos o conteúdo “Concordância Nominal” que nada mais é que concordar o substantivo com os outros elementos da frase: adjetivo, artigo, numeral, entre outros.



Atividades de aprendizagem

Analise as frases abaixo e perceba quais estão em desacordo com a norma padrão. Reescreva-as, adequadamente:

a) Estudo os idiomas português e o inglês.

b) Estudo o idioma francês e o inglês.

c) Estou meio cansada disso tudo.

d) Ando meia tonta ultimamente.

e) Encontramos ela e ele nervoso.

f) Encontramos ela e ele nervosos.

g) Bebi meia garrafa de vinho.

Aula 4 - Concordância Nominal II

O objetivo desta aula é apresentar casos especiais de **concordância nominal**, a fim de fazer você compreender que eles devem ser usados em situações formais do uso da língua, ou seja, em momentos em que deve prevalecer o uso da língua padrão.

Vamos dar continuidade ao estudo formal de **concordância nominal**?

Não esqueça: o adjetivo (palavra que qualifica /caracteriza o substantivo) é variável.

O advérbio (palavra que dá a ideia de circunstância de tempo, modo, lugar, etc.) é invariável.

Fizemos	bastantes	coisas.	<p>A palavra "bastante":</p> <p>quando modifica o substantivo, ou seja, quando é um adjetivo ela é variável:</p> <p>é invariável quando muda o verbo (ou seja, quando tem função de advérbio)</p> <p>Uma dica é substituir a palavra bastante por muito. Quando muito for para o plural, bastante também irá. Exemplo: muitas coisas, bastantes coisas.</p>
	adjetivo	substantivo	
Pescamos	bastante.		
	advérbio de intensidade		
Muito obrigada,	disse a trabalhadora.		<p>A palavra "obrigado" varia conforme a pessoa que está falando.</p>
feminino	feminino		
O garotinho respondeu	muito obrigado.		
masculino	masculino		
É proibido entrar na sala dos professores. Observe: "proibido" no masculino porque não há um modificador.			<p>Expressões como "é bom", "é claro", "é evidente", "é proibido" são invariáveis se não vierem precedidas de artigo ou algum modificador.</p> <p>Caso venham acompanhadas de modificadores são variáveis.</p>
É proibida a entrada na sala dos professores. Observe: "proibida" no feminino porque há o modificador "a".			
Limonada é bom. Observe: "bom" no masculino porque não há um modificador.			
A limonada é boa. Observe: "boa" no feminino porque há o modificador "a".			
As fotografias seguem anexas.			<p>As palavras "anexo" e "incluso" são variáveis, concordam o substantivo a que se referem.</p> <p>Observe: a expressão "no anexo" é invariável. "Seguem as fotocópias no anexo."</p>
Inclusos seguem os arquivos.			
Os documentos não anexos.			
A papelada está anexada.			
Um aluno do Instituto Federal está alerta.			<p>A palavra "alerta" é sempre um advérbio, portanto é invariável.</p>
Dez alunos do Instituto Federal estão alerta.			
Estou quite com os aluguéis da pensão, mas meus amigos não estão quites.			<p>A palavra "quite" é sempre um adjetivo, portanto é variável. Varia conforme o substantivo a que se refere, ou seja, "eu" estou "quite" e "eles" estão "quites".</p>

Resumo

Nesta aula, nós estudamos alguns casos especiais de **concordância nominal** que são importantes para a fala e a escrita na norma padrão da língua.



Atividades de aprendizagem

Analise as frases abaixo e perceba quais estão em desacordo com a norma padrão. Reescreva-as, adequadamente:

a) Fizemos bastantes brigadeiros.

b) Obrigado. Disse a professora.

c) Água é bom para emagrecer.

d) A água é bom para emagrecer.

e) Eu estou quite com vocês e vocês estão quites comigo.

Aula 5 - Gênero Textual Parábola

O objetivo desta aula é fazer com que você conheça um pouco mais o gênero textual, **parábola**: suas características, função social e objetivo comunicativo.

Olá, alunos! Estamos na nossa quinta aula. Neste momento estudaremos um gênero textual específico. Vamos a ele? Leia com atenção o texto abaixo:

Se os tubarões fossem homens

Autor: Bertold Brecht

Tradução: Paulo César de Souza

Se os tubarões fossem homens, perguntou a filha da sua senhoria ao Senhor K., eles seriam mais amáveis com os peixinhos?

Certamente, disse ele.

Se os tubarões fossem homens, construiriam, no mar, grandes gaiolas para os peixes pequenos com todo tipo de alimento, tanto animal como vegetal. Cuidariam para que as gaiolas tivessem sempre água fresca, e tomariam toda espécie de medidas sanitárias.

Se, por exemplo, um peixinho ferisse a barbatana, então lhe fariam imediatamente um curativo, para que ele não morresse antes do tempo. Para que os peixinhos não ficassem melancólicos, haveria grandes festas aquáticas de vez em quando, pois os peixinhos alegres têm melhor sabor do que os tristes.

Naturalmente, haveria também escolas nas gaiolas. Nessas escolas, os peixinhos aprenderiam como nadar para as goelas dos tubarões. Precisariam saber geografia, por exemplo, para localizar os grandes tubarões que vagueiam descansadamente pelo mar.

O mais importante seria, naturalmente, a formação moral dos peixinhos. Eles seriam informados de que nada existe de mais belo e mais sublime do que um peixinho que se sacrifica contente, e que todos deveriam crer nos tubarões, sobretudo quando dissessem que cuidam de sua felicidade futura.

Os peixinhos saberiam que esse futuro só estaria assegurado se estudassem docilmente. Acima de tudo, os peixinhos deveriam evitar toda inclinação baixa, materialista, egoísta e marxista, e avisar imediatamente os tubarões, se um dentre eles mostrasse tais tendências. Se os tubarões fossem homens, naturalmente fariam guerras entre si, para conquistar gaiolas e peixinhos estrangeiros. Nessas guerras eles fariam lutar os seus peixinhos, e lhes ensinariam que há uma enorme diferença entre eles e os peixinhos dos outros tubarões.

Os peixinhos – eles iriam proclamar – são notoriamente mudos, mas silenciam em línguas diferentes, e por isso não podem se entender. Cada peixinho que na guerra matasse alguns outros, inimigos, que silenciam em outra língua, seria condecorado com uma pequena medalha de sargaço e receberia o título de herói.

Se os tubarões fossem homens, naturalmente haveria também arte entre eles. Haveria belos quadros, representando os dentes dos tubarões em cores soberbas, e suas goelas como jardins onde se brinca deliciosamente. Os teatros do fundo do mar mostrariam valorosos peixinhos nadando com entusiasmo para as gargantas dos tubarões, e a música seria tão bela, que sob os seus acordes, todos os peixinhos, com a orquestra na frente, sonhando, embalados nos pensamentos mais doces, se precipitariam nas gargantas dos tubarões.

Também não faltaria uma religião, se os tubarões fossem homens. Ela ensinaria que a verdadeira vida dos peixinhos começa apenas na barriga dos tubarões. Além disso, se os tubarões fossem homens também acabaria a ideia de que os peixinhos são iguais entre si. Alguns deles se tornariam funcionários e seriam colocados acima dos outros. Aqueles ligeiramente maiores poderiam inclusive comer os menores. Isto seria agradável para os tubarões, pois eles teriam, com maior frequência, bocados maiores para comer. E os peixinhos maiores, detentores de cargos, cuidariam da ordem entre os peixinhos, tornando-se professores, oficiais, construtores de gaiolas, etc.

Em suma, haveria uma civilização no mar, se os tubarões fossem homens.

BRECHT, Bertolt. Histórias do Sr. Keuner. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2006.

Resumo

Nesta aula, nós estudamos sobre o gênero textual parábola, descobrimos que as parábolas antigas têm objetivos diferentes das parábolas modernas, mas que há sempre uma mensagem por trás delas.

Atividades de aprendizagem



1. Há no texto uma relação de comparação/ analogia. Explique essa afirmação.

2. A história transmite uma mensagem de forma indireta, uma crítica ao comportamento humano. Que mensagem é essa?

3. Pesquise o significado das palavras: materialismo, egoísmo e marxismo. Por que o sr K. as considera inclinações baixas? Você concorda com ele? Explique sua resposta.

4. Onde, provavelmente, este texto foi publicado/ afixado? Quem, provavelmente, é o público-alvo?



Você se lembra das aulas de sociologia? Marxismo: As análises de Marx e Engels tiveram como objetivo principal a compreensão do funcionamento do capitalismo visando a superação da opressão dos trabalhadores pela burguesia. Livro Didático PROEJA de Filosofia I, p. 144 HERNÁNDEZ, Marisela García; PASQUALIN, Mário Celso.
Para relembrar o pensamento marxista releia a aula 20 do livro de Filosofia I.

Com base nas suas respostas/reflexões sobre o texto “Se os tubarões fossem homens” e com a ajuda do dicionário Houaiss, nós concluímos que a “Parábola é uma narrativa **alegórica** que transmite uma mensagem indireta, por meio de comparação e analogia. Podemos também afirmar que é uma narrativa alegórica que encerra um preceito religioso ou moral, especialmente as encontradas nos Evangelhos” (HOUAISS, 2007).

A-Z

Alegoria: modo indireto de representar uma coisa ou uma ideia sob a aparência de outra.
Dicionário online Priberam
<http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx>

Segundo Sant’Anna, “a parábola, por meio de uma maneira envolvente, gostosa, ficcional apresenta uma narrativa alegórica”. Sendo assim, por mais moralizante que seja a história, ela é sempre amenizada.

As **parábolas** são gêneros da esfera literária que circulam na nossa sociedade há muito tempo. Esse gênero textual está muito presente na Bíblia, especialmente no Novo Testamento, sendo caracterizada por Sant’Anna como a parábola antiga, e outros textos como o do Brecht, por exemplo, são chamados de parábola moderna.

A parábola antiga está mais relacionada com a moral e com verdades espirituais do que com o literário, com a fruição. Já, as parábolas ditas modernas têm um cunho político e crítico, preocupando-se mais com a questão literária do que com a religiosa.

A parábola religiosa é um dos gêneros mais lidos no mundo. Por meio desse gênero, Jesus Cristo fez seus ensinamentos, afinal, todo mundo gosta de ouvir uma boa história.

Leia atentamente a parábola abaixo:

Parábola da Ovelha Perdida

Se algum de vocês tem cem ovelhas e perde uma, por acaso não vai procurá-la? Assim, deixa no campo as outras noventa e nove e vai procurar a ovelha perdida até achá-la. Quando a encontra, fica muito contente e volta com ela nos ombros. Chegando à sua casa, chama os amigos e vizinhos e diz: “Alegrem-se comigo porque achei a minha ovelha perdida.” Pois eu lhes digo que assim também vai haver mais alegria no céu por um pecador que se arrepende dos seus pecados do que por noventa e nove pessoas boas que não precisam se arrepender.

Novo Testamento. Lucas 15.4-7.

Aula 6 - Gênero Textual Parábola/Coesão

O objetivo desta aula é fazer com que você conheça um pouco mais o gênero textual **parábola**, suas características, função social e seu objetivo comunicativo. Além disso, queremos que você exercite um pouco a coesão textual estudada na aula 12 do livro de Língua Portuguesa II.

A parábola “Se os tubarões fossem homens” foi escrita por Bertold Brecht. Vamos conhecê-lo melhor?

Há homens que lutam um dia, e são bons;
Há outros que lutam um ano, e são melhores;
Há aqueles que lutam muitos anos, e são muito bons;
Porém há os que lutam toda a vida. Estes são os imprescindíveis.
(BRECHT)

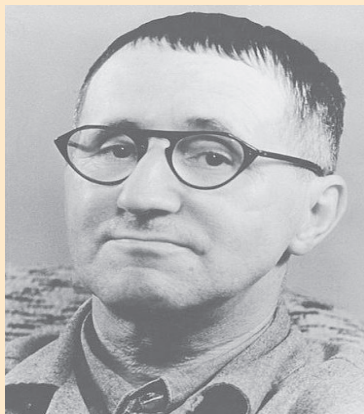


Figura 6.1: Bertold Brecht

Fonte da imagem: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bertolt-Brecht.jpg>

Ugen Friedrich Berthold Brecht, importante artista alemão, foi poeta e dramaturgo. Intelectual do século XX realizou trabalhos que influenciaram a arte, em especial, o teatro contemporâneo. Suas peças de teatro são chamadas pelos especialistas de “experimentos sociológicos”.

Nasceu em 10 de fevereiro de 1898 em Augsburg, na Alemanha, em meio a uma família rica e tradicional.

“Meus pais me ataram a um colarinho, me educaram no costume de ser servido e me ensinaram a arte de ordenar”.
(BRECHT)

Não foi Brecht quem publicou o livro “Histórias do sr. Keuner,” obra em que encontramos a parábola “Se os tubarões fossem homens”. O livro foi publicado depois da sua morte por uma editora alemã. Porém, sr. Keuner acompanhou Brecht por trinta anos, ele escreveu a primeira história em 1926 e a última em 1956. O personagem chamado sr. Keuner é marcado pelo humor, críticas ao comportamento humano, ensinamentos e reflexões filosóficas.

6.1 Análise crítica da parábola “Se os tubarões fossem homens”

Na parábola “Se os tubarões fossem homens” percebemos a tal crítica marcada nas obras de Brecht. Se os tubarões fossem homens eles não seriam bons, seriam bem piores. Você consegue perceber essa crítica?

Perceba que se os tubarões fossem homens eles construiriam gaiolas para os peixinhos. Prendê-los para quê? Para tê-los “nas mãos”. Os tubarões dariam a eles água fresca. Podemos comparar água fresca com “salário mínimo”, ajuda de custo, benefício, tudo isso para explorá-los depois, usá-los como “massa de manobra”.

Perceba como a escola dos peixinhos seria alienada, sem a preocupação de formar um cidadão autônomo. Olha como a escola dos peixinhos os induz para o capitalismo, como há uma propaganda contra o marxismo.

Você percebe que esse texto é uma alegoria, uma comparação com o ser humano, em que os mais “fortes”, mais “influentes” dominam os mais “fracos”?

Ao final do texto, a guerra é mencionada, e o pior, como algo bom. A guerra, a violência é uma loucura, nada justifica matar o outro. Pode-se considerar a guerra apresentada na história como uma analogia da guerra na “vida real”. Ela acontece com o pretexto de tornar o país mais autônomo, mas, na verdade, é apenas uma maneira de dominar para depois explorar outras nações. Trata-se de relações de poder.

Essa parábola nos faz refletir sobre como é o ser humano e como os tubarões seriam cruéis e irracionais se fossem homens. Perceba que a palavra “homem” aqui está no sentido de humanidade e não pessoas do sexo masculino.

6.2 Relembrando clareza, coesão e coerência

Nós estudamos na aula 11 do livro de Língua Portuguesa II que **coerência** é “a ligação lógica ou harmoniosa entre dois fatos ou ideias” (HOUAISS, 2009), que os textos coerentes são aqueles que possuem clareza, lógica, sentido e harmonia entre as partes. Acabamos de analisar a parábola “Se os tubarões fossem homens” e percebemos os sentidos/ a crítica do texto, ou seja, percebemos que se trata de um texto coerente.

Já no que se refere a **clareza**, vimos que um texto claro é um texto compreensível e que é preciso tomar cuidado para que o interlocutor entenda aquilo que disse/escreveu.

Sugestão para o trabalho no polo:

Converse com o seu tutor, reúnam-se no polo e acessem o vídeo “O coiso” de “Os barbichas” no endereço:

http://www.youtube.com/watch?v=6-9nWt04oSI&feature=player_embedded

O objetivo é dar muita risada com a falta de clareza na interação/comunicação entre os dois colegas.

Na aula 12 do livro de Língua Portuguesa II refletimos sobre a **coesão**. Trata-se de relações, laços, que criamos no texto. São as “amarras” textuais. Um texto coesivo é aquele bem costurado, bem amarrado em que o início da frase é amarrado com o final. Em que os parágrafos são costurados, ligados.

Estudamos que tais relações podem ser feitas de várias maneiras:

- a) Por reiteração:** repetir, retomar palavras e partes do texto por meio de sinônimos, pronomes e expressões de retomadas. Exemplo: a “Medalha Mérito Santos-Dumont” foi criada em cinco de setembro de 1956, em homenagem ao espírito do brasileiro Alberto Santos-Dumont. **A pequena peça metálica** é concedida aos cidadãos brasileiros ou estrangeiros que tenham prestado notáveis serviços à Aeronáutica Brasileira.
- b) Por associação:** costurar o texto por meio da associação é usar palavras no texto do mesmo campo semântico, ou seja, do mesmo universo, da mesma “família”. Por exemplo, se meu texto é sobre “Técnicas de agricultura orgânica” eu usarei palavras desse universo de significado, como: **instrução normativa interministerial, produção orgânica, manejo orgânico**, entre outras que vocês devem conhecer.
- c) Por conexão:** pelo uso de conectores para amarrar frases, parágrafos. A classe de palavras que melhor faz esse trabalho são as conjunções que amarram o texto, criando relações entre partes do texto. Exemplo: Estou com fome **porque** não jantei.

6.3 Análise da coesão em “Se os tubarões fossem homens”

“Se os tubarões fossem homens”, perguntou ao sr K. a filha da sua senhoria, “eles seriam mais amáveis com os peixinhos?”. “Certamente”, disse ele. “Se os tubarões fossem homens, construiriam no mar grandes gaiolas para os peixes pequenos, com todo tipo de alimento, tanto animal quanto vegetal. Cuidariam para que as gaiolas tivessem sempre água fresca, e tomariam toda espécie de medidas sanitárias. Se, por exemplo, um peixinho ferisse a barbatana, então lhe fariam imediatamente um curativo, para que ele não morresse antes do tempo.

O mais importante seria, naturalmente, a formação moral dos peixinhos. Acima de tudo, os peixinhos deveriam evitar toda inclinação baixa, materialista, egoísta, marxista, e avisar imediatamente os tubarões se um dentre eles mostrasse tais tendências.

Também não faltaria uma religião, se os tubarões fossem homens. Ela ensinaria que a verdadeira vida dos peixinhos começa apenas na barriga dos tubarões.

Em suma, haveria uma civilização no mar, se os tubarões fossem homens.

a) Por reiteração: perceba como o autor repete partes do texto para retomar a continuidade do assunto e como a repetição da ênfase para a crítica. Essa repetição está marcada no texto em verde.

Em rosa, vemos alguns pronomes que substituem nomes ditos anteriormente. Seguindo a ordem que aparece no texto, o 1º “eles” substitui os tubarões. Depois “ele” se refere ao sr K. No terceiro parágrafo “eles” retoma peixinhos. E “ela” substitui religião.

b) Por associação: palavras do mesmo campo semântico. A história é uma analogia entre animais e seres humanos. Palavras relacionadas ao campo semântico dos animais: peixes, tubarões, gaiola, alimentos, água fresca. Palavras relacionadas ao campo semântico dos seres humanos: festas, escolas, tendências materialistas, egoístas, marxistas, guerras, línguas, religião, civilização.

c) Por conexão: foi marcado no texto em azul o conectivo “se”. “Se” é uma conjunção condicional, ou seja, estabelece uma relação de condição entre as partes do texto.

Fonte da análise: adaptada e modificada a partir da apresentação/comunicação da professora Carla Prado Lima S. Vilela no CELLIP 2011.

Resumo

Nesta aula, nós compreendemos como a **coesão textual** acontece no texto, mas especificamente na parábola “Se os tubarões fossem homens” e fizemos uma leitura crítica deste texto.

Atividades de aprendizagem



1. O que são elementos coesivos?

2. Por que os elementos coesivos são importantes para o texto?

Aula 7 - Gênero textual Resumo I

Temos como objetivo desta aula fazer com que você conheça um pouco mais o gênero textual **resumo**: suas características, função social e objetivo comunicativo.

Leia ,atentamente, o texto “A rede idiota” de Zeca Baleiro.

ISTOÉ Independente



A rede idiota

De todas as ilusões que a internet alimenta, a que julgo mais grave é a terrível onipotência que seu uso desperta

Segundo leio no Google, num site aberto ao acaso, a internet surgiu com objetivos militares, ainda em plena Guerra Fria, como uma forma de as Forças Armadas Americanas manterem o controle, caso ataques russos destruíssem seus meios de comunicação ou se infiltrassem nestes e trouxessem a público informações sigilosas. Outro site diz: “Eram apenas quatro computadores ligados em dezembro de 1969, quando a internet começou a existir, ainda com o nome de Arpanet e com o objetivo de garantir que a troca de informações prosseguisse, mesmo que um dos pontos da rede fosse atingido por um bombardeio inimigo.”

Entre as décadas de 70 e 80, estudantes e professores universitários já trocavam informações e descobertas por meio da rede. Mas foi a partir de 1990 que a internet passou a servir aos simples mortais. Hoje, há um bilhão de usuários no mundo todo, afirma outro site. Outro informa que o Brasil é o quinto no ranking dos países com mais usuários na internet, tem hoje cerca de 50 milhões de internautas ativos, atrás apenas de Índia, Japão, Estados Unidos e China, estes últimos com 234 e 285 milhões de usuários, respectivamente, informa, ainda, outro site.

Ilustro com essas informações (suspeitas, como todas que vagam no espaço virtual) a abrangência que tem hoje a internet em todo o mundo, em especial no Brasil. Quase nada acontece hoje sem que passe pela grande rede. Coisas importantes e coisas nem tão importantes assim, como este texto, que não chegaria tão ágil à redação da IstoÉ se não fosse enviado de um computador a outro num piscar de olhos.

Não pretendo demonizar a internet, até porque sou bastante dependente dela. De todo modo, é histórico o mau uso que os humanos fazem de meios fantásticos de comunicação, e o rádio e a tevê estão aí e não me deixam mentir. De todas as ilusões que a internet alimenta, a que julgo mais grave é a terrível onipotência que seu uso desperta. Todos se acham capazes de tudo, com direito a tudo, opinar, julgar, sugerir, depreciar, mas sempre à sombra da marquise, no confortável “anonimato público” que o mundo paralelo da rede propicia. Consultam o Google como se consulta um oráculo, como se lá repousasse toda a sabedoria do mundo. Pra que livros, enciclopédias, se há o Google? - perguntam-se.

No livro “A Marca Humana”, de Philip Roth, um personagem fala: “As pessoas estão cada vez mais idiotas, mas cheias de opinião.” Não sei o que vem por aí, é cedo para vaticínios sombrios, mas posso antever um mundo povoado por covardes anônimos e cheios de opiniões. O sujeito se sente participando da “vida coletiva”, integrado ao mundo, quando dá sua opinião sobre o que quer que seja: a cantora que errou o “Hino Nacional”, o discurso do presidente, a contratação milionária do clube, o novo disco do velho artista, etc. Julga-se um homem de atitude, se protesta contra tudo e todos em posts no blog de economia e comentários abaixo do vídeo no YouTube. Faz tudo isso no escuro, protegido por um nickname, um endereço de e-mail, uma máscara. Raivosa, mas covarde.

P.S.: A propósito, comunico, a quem interessar possa, que não tenho Twitter. Não me sigam que não sou novela.

Zeca Baleiro é cantor e compositor

Istoé, 19 setembro, 2009.

Fonte: http://www.istoe.com.br/colunas-e-blogs/coluna/18302_A+REDE+IDIOTA

O texto acima foi usado na prova de vestibular da Universidade Federal do Paraná. Foi solicitado aos candidatos que eles fizessem um resumo de no máximo dez linhas.

Você sabe o que é um resumo?

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas, resumo é a “apresentação concisa das ideias de um texto”. (Norma NBR 6028). Já, Medeiros, 2000, afirma que resumo “é um tipo de redação informativo-referencial que se ocupa de reduzir um texto a suas ideias principais”.

Em princípio, o resumo é uma paráfrase e não faz parte do gênero comentários e opiniões.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. São Paulo: Atlas, 2004.

Mas, além do vestibular, para que será que nós produzimos resumos?

O local que normalmente circula esse gênero textual é na esfera escolar. Além de servir como método de avaliação, resumir é uma ótima maneira de estudar.

Há, também, resumos publicados em jornais e na internet: resumos de novelas, de acontecimentos, de livros.

Muito comuns são os resumos orais. Estamos, o tempo todo, contando de maneira resumida a aula que tivemos, a reunião de que participamos, o programa de TV a que assistimos, o que fizemos durante o dia, etc.

7.1 Discutindo o gênero textual Resumo

O resumo precisa ser breve, conciso, informativo e o mais impessoal possível, ou seja, sua opinião não deve ser expressa no texto. O importante é captar a essência do texto e reescrever essa essência com as suas palavras.

Como todo texto, o resumo deve ser coerente, coeso e claro. Esses conteúdos já foram vistos anteriormente, lembra?

Resumir não é copiar partes importantes do texto base, mas, sim, reescrevê-las de forma eficaz e sintética. Ao ler o texto base tente perceber qual é o assunto principal, a informação essencial. Perceba qual foi o objetivo do autor em publicar o texto.

Você deve ter um cuidado especial com as conclusões, afinal, um resumo deve conter as conclusões do autor do texto base e não as suas. Isso às vezes fica difícil quando discordamos do autor.

Ao produzir um resumo é importante que você faça uso de uma linguagem objetiva, retire do texto (na medida do possível) exemplos, palavras desnecessárias e repetições.

Em um resumo “tradicional”, a ordem das ideias do texto base deve ser respeitada. Deve ser evitada a linguagem denotativa, poética e subjetiva.

Análise de “A rede idiota” de Zeca Baleiro

Se você fosse um dos candidatos do vestibular da UFPR, como você faria o resumo do texto? Uma dica importante é analisar a informação que há em cada parágrafo:

1º Parágrafo: no início do texto discutiu-se de uma maneira geral sobre a internet.

2º Parágrafo: o autor amplia as informações acerca da abrangência da internet.

3º e 4º Parágrafos: o autor expõe a opinião dele sobre o mau uso dos meios de comunicação.

5º Parágrafo: o autor explica que dentre os maus usos há um que ele acredita ser mais terrível.

O foco central do texto está do meio para o final, o autor “gastou” várias linhas para chegar ao seu foco: a **onipotência** e o **anonimato** de quem usa a internet.

Resumo

Nesta aula, demos o pontapé inicial para o estudo sobre o gênero textual: **resumo**. Discutimos sobre em que momentos fazemos uso dessa prática e quais as principais marcas desse gênero. Além disso, analisamos um texto que deve ser resumido por você posteriormente.

A-Z

Onipotente: que pode tudo, que é todo poderoso.

Anonimato: condição, ou qualidade de quem é anônimo (sem nome do autor, de nome desconhecido). (HOUAISS, 2009)



Aula 8 - Gênero textual Resumo II

O objetivo desta aula é fazer com que você conheça um pouco mais o gênero textual resumo, suas características, função social e objetivo comunicativo.

Vamos continuar nosso estudo sobre resumo? Você sabe como se aprende a fazer um bom resumo? Resumindo.

8.1 Passo a passo para a elaboração do resumo

Há várias maneiras de elaborar um resumo, vamos ensinar uma delas:

- a) Leia o texto todo mais de uma vez.
- b) Depois de ler pela segunda ou terceira vez, pegue um lápis e leia marcando/sublinhando no texto, com dois traços, as informações centrais, ou seja, as que sintetizam o texto. Marque também, agora, com um traço apenas, as ideias acessórias, aquelas que você tem certeza de que são dispensáveis.
- c) Concentre-se nas ideias centrais, releia-as, compreenda-as.
- d) Parafraseie as ideias principais, ou seja, reescreva-as de forma resumida, sintética, curta.
- e) Leia o seu texto e verifique se ele está claro, coeso, coerente, e se não há opinião pessoal.
- f) Certifique-se de que você não colocou nenhuma informação extra, ou seja, que vai além do texto.
- g) Dê o texto para um colega, um tutor, um parente, enfim, alguém que analise o texto.
- h) Reescreva o texto a partir das críticas do seu leitor e da sua análise do texto. A reescrita é natural, faz parte do processo. Até os grandes escritos reescrevem várias vezes o seu texto.

8.2 Paráfrase

Parafrasear é uma atividade muito comum no ambiente escolar e em alguns ambientes profissionais. Mas, afinal, o que é parafrasear?

“Parafrasear consiste em transcrever, com novas palavras, as ideias centrais de um texto. Consiste em um excelente exercício de produção de texto, uma vez que desenvolve o poder de síntese, clareza e precisão vocabular”. (PCICONCURSOS)

Fonte: <http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/parafrase>

Por exemplo, vamos pegar um texto curto, um pensamento de Millôr Fernandes: “Democracia é quando eu mando em você, ditadura é quando você manda em mim”. É uma crítica, percebe o sentido?

Parafrasear é reescrevê-lo com suas palavras: Como já disse Millôr Fernandes, democracia tem um conceito bem relativo, depende do lugar onde a pessoa esteja. Se ela estiver no comando, há democracia; se ela for comandada, então só existe a ditadura.

Fonte do exemplo: <http://www.nacionalnet.com.br/exercicio>

Resumo

Nesta aula, nós discutimos o passo a passo de como produzir **resumo** e nos aprofundamos um pouco sobre a **paráfrase**. Além disso, fizemos o que é mais importante: praticar!



Atividades de aprendizagem

1. Leia com atenção a notícia abaixo:

09/12/2011 15h20 - Atualizado em 09/12/2011 18h40

Pescadores denunciam mancha de óleo em praias do ES

A Transpetro informou o vazamento de menos de 1 litro de óleo.

Pescadores dizem que problema em Linhares e São Mateus é antigo.

A orla das praias de Urussuquara, em São Mateus, e de Barra Seca, em Linhares, apareceram com uma mancha de óleo nesta quinta-feira (8). A Transpetro, empresa subsidiária da Petrobrás, informou o vazamento de menos de 1 litro de óleo ocorrido durante a manutenção em equipamentos do terminal Norte capixaba.



Figura 8.1: Urussuquara

Fonte: <http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2011/12/>

A Associação de Pescadores de Campo Grande de Barra Nova, denunciou, em fotos, que a quantidade do material derramado pode ser maior. A empresa informou que fez a limpeza e vai avaliar o dano ambiental.

De acordo com a Transpetro, o acidente aconteceu em alto mar, a 3 km da costa capixaba, na quarta-feira (7). A associação informou que o vazamento de óleo pode por em risco a saúde da vida marinha e prejudicar a vida dos pescadores e não foi totalmente removido até a manhã desta sexta-feira (9).

Em nota, a Transpetro disse que, ao contrário da denúncia da Associação de Pescadores, a empresa informou que a área estava cercada por barreiras de contenção e o óleo foi imediatamente absorvido. Fragmentos de uma das barreiras, que se rompeu, foram encontrados em praias da região e totalmente recolhidos, na quinta-feira (8), por equipes de contingência. A operação foi acompanhada pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA).

A companhia ressaltou que todas as suas operações respeitam os mais rigorosos padrões de segurança e respeito ao meio ambiente.

Justiça

A Associação de Pescadores de Campo Grande de Barra, desde 2009, ingressou com uma ação judicial contra a Transpetro pelos derramamentos de óleo na região.

Fonte: <http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2011/12/pescadores-denunciam-mancha-de-oleo-em-praias-do-es.html>

2. Após a leitura do texto, escreva com as suas palavras, de forma sintética a informação básica de cada um dos parágrafos do texto:

a) 1º parágrafo:

b) 2º parágrafo:

c) 3º parágrafo:

d) 4º parágrafo:

e) 5º parágrafo:



Aula 9 - Resenha Crítica I

O objetivo desta aula é fazer com que você conheça um pouco mais o gênero textual **resenha crítica**, suas características, função social e objetivo comunicativo.

Leia com atenção o texto abaixo:

Querida Henriqueta: cartas de Mário de Andrade a Henriqueta Lisboa

ANDRADE, Mário de. **Querida Henriqueta**: cartas de Mário de Andrade a Henriqueta Lisboa. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1991

Já foram publicadas cartas de Mário de Andrade a Manuel Bandeira, a Oneyda Alvarenga (Mário de Andrade: um pouco), a Alvaro Lins, a Fernando Sabino (Cartas a um jovem escritor), a Carlos Drummond de Andrade (A lição do amigo), a Prudente de Moraes Neto, a Pedro Nava (Correspondente contumaz), a Rodrigo de Melo Franco, e Anita Malfatti. Em todas elas, é possível verificar a surpreendente revelação da personalidade de Mário de Andrade, seus conhecimentos, suas preocupações, sua dedicação à arte, o entusiasmo com que tratava os escritores iniciantes.

Em Querida Henriqueta, reunião de cartas de Mário à poetisa Henriqueta Lisboa, Mário é tão generoso quanto o fora em A lição do amigo, tão competente quanto o fora nas cartas a Manuel Bandeira. A exposição é sempre franca, os temas abordados variados e a profundidade e o valor humano notáveis. Para alguns, as cartas de Mário, em seu conjunto, estão no mesmo nível que suas criações literárias.

É possível ver nas cartas o interesse de Mário pela motivação dos iniciantes, analisando com dedicação e competência tudo o que lhe chegava às mãos. Há em seu comportamento o sentido quase de missão estética. As recomendações são as mais variadas: ora sugere alterações, ora a supressão, ora o cuidado com o ritmo, ora com as manifestações de conteúdo cultural. Não é o mestre que fala, mas o amigo. Não é o

professor, mas o artista experiente, que sabe o que diz e por que o diz, que tem consciência de tudo o que fala, que leva o trabalho artístico muito a sério. As considerações não são, no entanto, apenas de ordem técnica. Mário de Andrade, por sua argúcia crítica, penetra na análise psicológica. Assim, examina os retratos feitos por diversos artistas, como Portinari, Anita Malfatti, Lasar Segali. Segundo ele, Segali ter-se-ia fixado em seu lado obscuro, quase oculto, malévolo de sua personalidade.

A relação angustiada do autor de Macunaíma consigo mesmo aparece nas cartas a Henriqueta Lisboa. Da mesma forma, aparecem o problema do remorso e da culpa, o cansaço diante da propaganda pessoal, do prestígio, da notoriedade, da polêmica. Não silencia sequer a análise das relações com a família. Aqui, não é a imagem de Mário revolucionário e exuberante que apresenta. Não. Também, não há lamentações: tudo é exposto com extrema lucidez quanto às virtudes e defeitos. Mário abre o coração numa confiança de quem acredita na amiga e nas relações humanas.

As cartas foram escritas de 1939 a 1945, quando Mário veio a falecer. E são mais do que uma fonte de informação ou depósito de ideias estéticas: são um retrato de seu autor, com suas angústias e expansões de alegria, de emoção e de rigidez comportamental.

Fonte da resenha: MEDEIROS, João Bosco de. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Resumo

Nesta aula, demos o nosso pontapé inicial para o estudo sobre o gênero textual **resenha crítica**. Discutimos sobre onde circulam esse tipo de texto e estudamos algumas das suas principais características.



Atividades de aprendizagem

1. Em que suporte, provavelmente, poderia ser publicado?

2. Qual é o objetivo do texto?

3. Quais tipos de informações o texto traz?

4. Quem é, provavelmente, o público-alvo do texto?

5. Como se chama um texto com essas características (que você descreveu no exercício 3), ou seja, qual é o gênero textual?

Você percebeu que ao final do texto “**Querida Henriqueta: cartas de Mário de Andrade a Henriqueta Lisboa**”, mais especificamente no último parágrafo há a opinião/julgamento de valor por parte de quem escreve o texto? Chamamos essa opinião de avaliação da obra ou apreciação crítica, por isso o termo **resenha crítica**.

Resenha crítica, nada mais é que um resumo crítico escrito por alguém que tem autoridade no assunto. Resenhas de filmes são escritas por especialistas em cinema; de peças de teatro, por grandes diretores; livros de pediatria são resenhados por médicos; resenhas de CDs são feitas por quem entende de música; resenhas de produtos também e assim por diante.

É mais comum encontrarmos resenhas de livros e filmes e seus principais locais de publicação são jornais e internet.

A resenha que lemos anteriormente, e a maneira como ela se apresenta, é um gênero mais comum em escolas e universidades. Na internet e no jornal as resenhas são mais curtas, com menos detalhes, menos comparações e menos profundidade.

É importante você saber que ambos os tipos, a resenha mais complexa (que circula nas escolas e universidades) ou as resenhas simples (publicadas em jornais e revistas) permitem comentários, opiniões, julgamentos, argumentos, comparações.

Mas, afinal, quem são os leitores de resenha? Leem a resenha estudantes e o público em geral que tem interesse no livro, na peça de teatro, no filme, etc. É muito comum, o leitor consultar resenhas antes de comprar o livro para se certificar de que a obra é exatamente a que ele precisa/quer ler. O mesmo acontece com filmes e peças de teatro, o espectador lê a resenha e, muitas vezes, a partir da resenha vai ao cinema/teatro ou não.

Aula 10 - Resenha Crítica II

O objetivo desta aula é fazer com que você conheça um pouco mais o gênero textual Resenha Crítica, suas características, função social e objetivo comunicativo.

Vamos continuar nosso estudo sobre Resenha Crítica? Releia a resenha apresentada na aula nove deste livro.

10.1 Refletindo sobre o gênero textual resenha

Quais informações há no 1º parágrafo da resenha “Querida Henriqueta: cartas de Mário de Andrade a Henriqueta Lisboa”?

Percebemos que no 1º parágrafo há informações técnicas como: quem é o autor do livro que está sendo resenhado, editora, ano de publicação, nome do livro. Concluimos, então, que uma Resenha Crítica clássica inicia com as referências da obra que está sendo resenhada. Como se trata de um livro, são referências bibliográficas.

Quais informações há no 2º parágrafo da resenha?

Neste momento, fala-se sobre Mário de Andrade, sobre as suas obras e sobre como Mário se revela por meio das cartas. Concluimos, assim, que uma resenha crítica clássica traz informações sobre o autor.

Refleta sobre quais informações há no 3º parágrafo da resenha.

Ao reler o 3º parágrafo você vai perceber que nele há informações sobre o estilo de Mário ao escrever as cartas em comparação com outras obras. Concluimos, nesse momento, que faz parte da resenha trazer informações extras sobre a obra, fazer comparações com outros livros e apresentar um pouco sobre o estilo ou método do autor da obra analisada.

Refleta sobre quais informações há no 4º e 5º parágrafos da resenha.

Nos 4º e 5º parágrafos, o resenhista aprofundou-se um pouco mais nas informações sobre a personalidade de Mário, sobre como ele ajudava os escritores iniciantes, sobre suas angústias e o modo como ele escrevia as cartas. Em meio a essas informações, descobrimos do que se trata, ou seja, uma espécie de breve resumo do livro. Concluimos, então, que a resenha clássica é composta por um breve resumo e de características e análises da obra que só quem leu e estudou o assunto poderia fazer.

Quais informações há no 6º parágrafo da resenha?

Percebemos, como já foi dito na aula 9, que há nesse parágrafo a opinião, apreciação crítica do resenhista, ou seja, de quem escreve a resenha. Concluimos, então, que uma resenha clássica termina com a avaliação da obra analisada.

Para além da resenha que analisamos

Além do que foi discutido anteriormente, na resenha clássica é comum você encontrar, junto com as referências bibliográficas, o número de páginas do livro e o formato (retangular, pequeno, grande, etc.). Isso porque o leitor que consulta uma resenha tem interesse nessas informações.

Na parte em que o autor é apresentado, é possível trazer informações sobre a formação acadêmica do autor, além de experiências profissionais marcantes.

No momento em que o resenhista escreve o resumo da obra (filme, livro, peça, produto, etc.), ele pode informar ao leitor se é preciso ter um conhecimento prévio sobre o assunto e também pode dar informações mais técnicas como, por exemplo, de quantos capítulos (no caso de livros) se compõe a obra e que informações há em cada capítulo.

Seguem algumas marcas/características das resenhas críticas que circulam no ambiente universitário/escolar e que não estão presentes, explicitamente, na resenha que analisamos: a) indicações sobre a quem se destina a obra, ou seja, qual é o público-alvo; b) quais autores e teorias foram usadas para desenvolver a obra; c) a que conclusões o autor da obra chegou.

Ao fazer a apreciação crítica, o resenhista pode descrever qual é a contribuição da obra para a sociedade, pode descrever características positivas e negativas da obra, sempre argumentando a fim de sustentar teoricamente a opinião que deu.

Os gêneros textuais são tipos relativamente estáveis de textos, ou seja, textos que são do mesmo gênero são mais ou menos parecidos. Isso significa que nem todas as resenhas ditas “universitárias/escolares” terão exatamente essas informações e exatamente nessa ordem. Porém, elas apresentarão mais ou menos essas informações com as marcas de estilo de cada um que a escreve. O que caracteriza um texto como resenha é o fato de ele ter pelo menos o resumo da obra e a apreciação crítica sobre ela.

Resumo

Nesta aula, nos aprofundamos mais no estudo sobre **resenha** e discutimos o passo a passo de como produzi-la. Nesta aula, além de aprofundarmos a discussão a respeito da resenha, nós discutimos o passo a passo de como produzir uma **resenha crítica** nos moldes acadêmicos/escolares. Além disso, fizemos o que é mais importante: praticar!

Atividades de aprendizagem

Sabe como que se aprende a produzir uma boa resenha crítica? Produzindo!



Use como referência para sua produção textual o seguinte esquema abaixo. Lembre-se de que a resenha não precisa estar escrita, necessariamente, nessa ordem e nem ter, obrigatoriamente, todas as informações. Porém, solicitamos que você coloque o máximo de informação possível e que as informações das letras c e e sejam contempladas.

Esquema para produção de resenha

- a) **Referências:** nome da obra; autor; formato do livro; número de páginas.
- b) **Autor:** formação, nacionalidade e outras informações que você pesquisar e achar que são pertinentes.
- c) **Resumo:** escrever sobre o assunto de que trata o livro.
- d) **Informações adicionais:** explicar se são necessários conhecimentos prévios para compreender; deixar claro qual foi a conclusão do autor da obra (isto é, se ele chegou a alguma conclusão); explicitar (se estiver claro na obra) quais foram as referências/as bases teóricas do autor; explicar quem é o público – alvo do livro.
- e) **Apreciação crítica:** deixar claro o que a obra tem de bom e/ou de ruim e explicar/argumentar os motivos. Explicitar qual é a contribuição social da obra (caso ela tenha).

Aula 11 - Transitividade Verbal

O objetivo desta aula é esclarecer a respeito da transitividade verbal, ou seja, o movimento (o trânsito) do significado do verbo em direção ao seu complemento, seja ele um objeto direto ou indireto. Esse movimento nos ajudará a compreender a regência verbal que será tratada mais adiante.

Olá, querido aluno!

Nas aulas 14 e 15 do livro de Língua Portuguesa I você estudou um pouco sobre verbos. Nesta aula tais conhecimentos serão ampliados uma vez que estudaremos a transitividade verbal.

“O verbo é uma palavra de forma variável que exprime o que se passa, ou seja, um acontecimento representado no tempo.” (CUNHA, 2008, p. 220)

Transitividade verbal é o movimento (o trânsito, assim como o trânsito de automóveis) do verbo em relação ao seu complemento.



Figura 11.1: Referência a trânsito

Fonte: <http://tunados.net/wp-content/uploads/2010/07/placa2.jpg>

11.1 Verbos intransitivos

O pescador **adormeceu**.

Depois de ler a frase acima reflita: o verbo “**adormecer**” precisa de complemento? Precisa de alguma informação extra para fazer sentido?

Não! O verbo “adormecer” não precisa de complemento para fazer sentido. Até podemos colocar um complemento que dá a ideia de lugar: “no barco”, por exemplo, mas o verbo sozinho já tem sentido completo.

“O pescador **adormeceu** no barco” ou “O pescador **adormeceu**” ambas as frases fazem sentido.

Então, concluímos que “adormecer” é um verbo intransitivo. São chamados de VI (verbos intransitivos) os verbos que têm sentido completo, ou seja, aqueles que não precisam de complementos para fazer sentido.

11.2 Verbos transitivos

O trabalhador **analisou** as propostas.

E agora? O verbo “analisar” precisa de complemento? Precisa de alguma informação extra para fazer sentido?

Sim! Quem analisa, analisa algo, alguma coisa ou alguém. Então “analisar” é chamado de VT (verbo transitivo). Os verbos transitivos são aqueles que não têm sentido completo, ou seja, aqueles que exigem/precisam de complementos para fazer sentido. Os verbos transitivos são de três tipos:

- a) **VTD:** verbo transitivo direto;
- b) **VTI:** verbo transitivo indireto;
- c) **VTDI:** verbo transitivo direto e indireto.

11.2.1 Verbos transitivos diretos

A professora Tatiani **comprou** novos livros de literatura.

Depois de ler a frase acima, reflita. O verbo “comprar” precisa de complemento? Precisa de alguma informação extra para fazer sentido? Sim! Precisa do complemento “novos livros de literatura”, porque quem compra, compra alguma coisa.

Agora atenção: para completar o sentido do verbo foi preciso usar uma preposição (a, ante, até, de, etc.)? Não! Não usamos preposição! Concluimos, então, que “comprar” é um VTD (Verbo Transitivo Direto).

Os verbos transitivos diretos são aqueles que se ligam ao complemento de modo direto, sem auxílio de preposição obrigatória. O termo que completa o VTD nós chamamos de OD (objeto direto).

Para relembrar um pouco sobre as preposições, releia a aula 17 do livro de Língua Portuguesa I, e verifique que as preposições são utilizadas para ligar duas palavras auxiliando para que a segunda complete o sentido da primeira. As preposições mais utilizadas são: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por (per), sem, sob, sobre, trás.

11.2.2 Verbos transitivos indiretos

O líder da associação de aquicultores da minha comunidade **gosta** de pontualidade.

Refleta: o verbo “gostar” precisa de complemento? Precisa de alguma informação extra para fazer sentido? Opa! Precisa, sim! Precisa do complemento “de pontualidade” para fazer sentido, afinal, quem gosta, gosta de algo/ de alguma coisa, de alguém. Descobrimos, então, que o verbo “gostar” é VT (verbo transitivo).

Agora, atenção: para completar o sentido do verbo, precisamos usar alguma preposição (a, ante, até, de, etc.)? Sim! Usamos a preposição “de”; ela é obrigatória para que a frase tenha sentido. Concluimos, então, que “gostar” é um VTI (verbo transitivo indireto), ou seja, o verbo se liga ao complemento de modo indireto, com preposição.

Os verbos transitivos indiretos são aqueles que fazem uso das preposições, necessariamente, para ter sentido. O termo “de pontualidade” que completou o sentido do verbo “gostar” é chamado de OI (objeto indireto) porque completou o sentido do verbo de forma indireta.

11.2.3 Verbos transitivos diretos e indiretos

Eu **paguei** a conta ao feirante.

Refleta: o verbo “pagar” precisa de complemento? Precisa, sim! Precisa de dois complementos porque quem paga, paga algo para alguém. Precisa do

complemento “a conta” sem preposição, portanto um objeto direto e precisa do complemento “ao feirante”, um objeto indireto, porque foi necessário usar preposição “a”. Observe: “ao” é preposição “a” + artigo “o”.

Concluimos, então, que o verbo “pagar” é VTDI (verbo transitivo direto e indireto).

Os verbos transitivos diretos e indiretos são aqueles que necessitam de dois complementos: um sem preposição (objeto direto) e um com preposição (objeto indireto).

11.3 Verbos de ligação

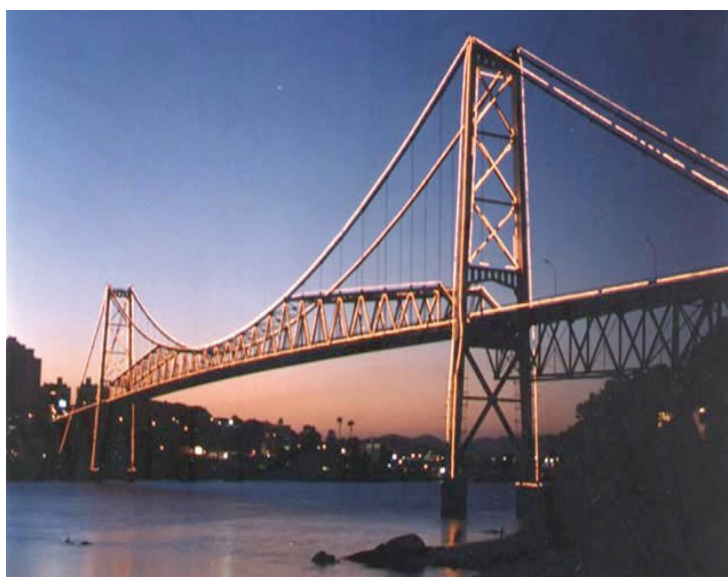


Figura 11.2: Ponte, uma ligação.

<http://mundodasnoticias.net/wp-content/uploads/2011/01/ponte20hercilio20luz20uu.jpg>

O rapaz **é** aquicultor.

Preste atenção no verbo “ser”, que conjugado aparece como “é” na frase. Verbos como: ser, estar, permanecer, ficar, continuar não indicam, propriamente, uma ação, apenas ligam/estabelecem uma relação entre o sujeito e seu atributo. Os verbos de ligação estão relacionados ao significado de estado ou mudança de estado.

Dica de leitura

Livro: Amar: verbo intransitivo de Mario de Andrade

Oficialmente, “amar” é um VTD, porém, Mario faz uma brincadeira com o título, nos induzindo a pensar que “amar” é um verbo que não precisa de complemento, que o amor nos basta.

A obra é o retrato da vida de um adolescente que inicia sua vida sexual com uma alemã contratada pelo pai para tal tarefa. Há um filme chamado “Lição de Amor” que é baseado nesse livro.

O objetivo da leitura é ampliar seus horizontes, é fruição!



Figura 11.3: Mario de Andrade

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/>
Ficheiro:Mario_de_andrade_1928b.png

Resumo

Nesta aula, aprofundamos um pouco mais nosso conhecimento sobre **verbos** e percebemos que há verbos que precisam de complemento para fazer sentido, outros não e alguns tem a função apenas de ligar partes da frase.

Atividades de aprendizagem

1. Reflita: observe os verbos em negrito. Eles precisam de complemento? Estão apenas ligando as partes da frase? Quando precisam de complemento, fazem uso da preposição?



Escreva (VI, VTD, VTI, VTDI, VL) embaixo dos verbos:

- a) Os trabalhadores **permaneceram** em silêncio.

- b) Meus pais **faleceram**.

Aula 12 - Regência Verbal I

O objetivo desta aula é apresentar os principais casos de regência verbal a fim de fazer você compreender que eles devem ser usados em situações formais do uso da língua, ou seja, em momentos em que deve prevalecer o uso da língua padrão.

Observe a capa da revista abaixo:



Figura 12.1: Capa da revista Pesca e Companhia

Fonte da imagem: <http://revistapescaecompanhia.uol.com.br/edicoes-da-revista/edicao.aspx?e=195>

Observe a capa da revista Pesca e Cia onde está escrito “Em Barcelos, leitor fiska tucunã de 10 kg”. Perceba que o verbo “fiskar” precisa de complemento para formar sentido.

Isso é **regência verbal**, é a ligação/relação entre verbo e o seu complemento. Por isso estudamos transitividade verbal na aula anterior. Quem fiskar, fiskar algo, neste caso, “um tucunã de 10kg”.

Refleta sobre outros exemplos que estão na capa da “Pesca e Cia”.

Exemplo: **Desbravamos** Salinas. Explicação: Quem desbrava, desbrava algo, ou seja, “salinas”.

Exemplo: É de caju que eles **gostam** mais. Explicação: Quem gosta mais, gosta mais de alguma coisa, ou seja, “de caju”.

Até aqui, muito simples, certo?

Porém, há verbos que podem ter mais de um significado e, portanto, mais de uma regência (mais de uma relação entre o verbo e o seu complemento). Por exemplo, o verbo “visar”. Ele pode ter o sentido de “mirar” como em: “Eu **visei** o alvo”. Pode também, ter o sentido de “pretender”, como em: “Meu aluno **visava** a uma vaga de técnico”.

No primeiro caso, “**Eu visei o alvo**”, o verbo “visar” é VTD (verbo transitivo direto) e o complemento “o alvo” é OD (objeto direto), ou seja, um complemento sem preposição. Já no segundo caso “Meu aluno **visava** a uma vaga de técnico”, o verbo “visar” é VTI (verbo transitivo indireto) e o complemento é OI (objeto indireto), ou seja, um complemento que precisa, necessariamente, da preposição “a” que está em **vermelho**.

Verbos com mais de um significado e com mais de uma regência são aqueles que merecem nossa atenção e que chamaremos aqui de casos especiais de **regência verbal**.

Vamos a eles?

Só para lembrar

VTD significa verbo transitivo direto

VTI significa verbo transitivo indireto

VTDI significa verbo transitivo direto e indireto

VI significa verbo intransitivo

OI objeto indireto

OD objeto direto

1. Verbo “agradar”:

Explicações	Exemplos
O verbo “agradar” quando tem o sentido de acariciar é VTD. O complemento “o cachorro de rua” é um OD, ou seja, sem preposição.	Nós agradávamos o cachorro de rua.
O verbo “agradar” quando tem o sentido de satisfazer é VTI. O complemento “ao público” é um OI, ou seja, precisa de uma preposição (ao: preposição a+artigo o).	A professora agradava ao público

2. Verbo “assistir”:

Explicações	Exemplos
O verbo “assistir” quando tem o sentido de acompanhar, prestar assistência é VTD ou VTI. Ambos estão adequados. O complemento “o paciente” é um OD, ou seja, sem preposição. É possível também completar o verbo com um OI “ao paciente”, ou seja, com preposição.	A enfermeira assiste o paciente. A enfermeira assiste ao paciente.
O verbo “assistir” quando tem o sentido de presenciar, estar presente é VTI. O complemento “a um filme maravilhoso” é um OI, ou seja, precisa de uma preposição. Neste caso, preposição “a”.	Ontem eu assisti a um filme maravilhoso.

3. Verbo “aspirar”

Explicações	Exemplos
O verbo “aspirar” quando tem o sentido de sorver, respirar é VTD. O complemento “o ar puro” é um OD.	Os alunos de pesca aspiravam o ar puro. Os alunos de aquicultura aspiravam o ar puro.
O verbo “aspirar” quando tem o sentido de pretender, desejar é VTI. O complemento “a um bom cargo” é um OI, ou seja, precisa de uma preposição. Neste caso, preposição “a”.	Os alunos aspiravam a um bom cargo.

Dica de escrita: Sempre que você for produzir um texto no ambiente de trabalho ou em situação formal, consulte o dicionário de regência, a internet e livros.

Resumo

Nesta aula, nós aprendemos alguns casos de regência verbal que são importantes para a escrita e a fala formal do dia a dia. Regência verbal é a ligação do verbo com seus complementos. Essa ligação varia conforme o verbo, por isso realizamos um estudo mais sistemático desses casos.



Atividades de Aprendizagem

1. Marque as alternativas em que a regência verbal está adequada à norma padrão da língua. Justifique suas respostas:

a) Assisti o filme de comédia e ri muito.

b) Assisti ao filme de comédia e ri muito.

c) O médico assiste o doente.

d) O médico assiste ao doente.

e) Aspiramos o fedor de lixo.

f) Aspiramos ao fedor de lixo.

g) Os grandes camarões costumavam agradar aos clientes.

h) Os grandes camarões costumavam agradar os clientes.

Aula 13 - Regência Verbal II

O objetivo desta aula é continuar apresentando os principais casos de regência verbal a fim de fazer você compreender que eles devem ser usados em situações formais do uso da língua, ou seja, em momentos em que deve prevalecer o uso da língua padrão.

Vamos dar continuidade ao estudo formal de regência verbal?

Como concluímos na aula anterior, a regência verbal é a ligação/relação entre o verbo e o seu complemento.

1. Verbo “chegar”

Explicações	Exemplos
O verbo “chegar” é VI, ou seja, aquele que não precisa de complemento para fazer sentido. Mas o verbo “chegar” exige a preposição “a” quando é indicado o lugar.	Eles chegaram hoje. Cheguei a Florianópolis ontem. Ele chegou ao IFPR atrasado. (Lembre-se ao: preposição a+artigo o).

2. Verbo “ir”

Explicações	Exemplos
O verbo “ir” é VI, ou seja, aquele que não precisa de complemento para fazer sentido. Porém, o verbo “ir” exige a preposição “a” quando é indicado o lugar.	Eles irão hoje. Iremos ao jogo depois da aula da professora Tatiani.

3. Verbo “namorar”

Explicações	Exemplos
O verbo “namorar” é VTD, ou seja, aquele que precisa de complemento para fazer sentido, mas não precisa de preposição, nem a preposição “com”.	José namorou Lúcia por anos.

4. Verbo “preferir”

Explicações	Exemplos
O verbo “preferir” é VTDI, quando tem o sentido de “querer antes”, “escolher entre duas ou várias coisas”. Quem prefere, prefere alguma coisa em relação à outra coisa. Neste caso, “lasanha” é OD (complemento sem preposição) e feijoada é OI (complemento com preposição).	Prefiro lasanha à feijoada. Lembre-se: à: a (preposição) + a (artigo).
O verbo “preferir” é VTD, quando tem o sentido de “dar primazia a”, “determinar-se por”.	Preferimos você, não gostamos deles.

Resumo

Nesta aula, estudamos mais alguns casos especiais de regência verbal. Há situações formais de uso da língua que nos exigem a língua padrão. Por isso estamos estudando as regras de regência verbal.



Atividades de aprendizagem

1. Marque as alternativas em que a regência verbal está adequada à norma padrão da língua. Justifique suas respostas:

a) Patrícia namora Pedro.

b) Patrícia namora com Pedro.

c) Prefiro Curitiba do que Joinville.

d) Prefiro Curitiba a Joinville.

e) Fui ao circo quando eu era criança.

f) Fui no circo quando eu era criança.

g) Chegamos em Santa Catarina.

h) Chegamos a Santa Catarina.



Aula 14 - Regência Nominal

O objetivo desta aula é apresentar, refletir e sistematizar o estudo de **regência nominal** a fim de fazer você compreender como os nomes devem ser usados em situações formais do uso da língua, ou seja, em momentos em que deve prevalecer o uso da língua padrão

Leia com a atenção a notícia sobre a indústria de pirarucu:



Amazonas será sede da 1ª indústria de pirarucu da América do Sul

A indústria irá produzir cerca de 1,5 toneladas de pescado por ano de todo pirarucu da região amazônica

Por: Ricardo Giacommini com informações: Portal Vermelho - AM
Publicado em: 08/2011

Nesta quinta-feira, 25, em Maraã (AM), será o endereço da reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá que irá produzir 85% de todo o pirarucu do Amazonas. O local escolhido fica a 635 km de Manaus.

Será a primeira indústria de bacalhau da Amazônia e a primeira unidade da América do Sul com capacidade para 1,5 mil toneladas de pescado por ano. A indústria faz parte do **convênio entre** a Secretaria de Produção Rural do Amazonas e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Fonte da notícia: <http://revistapescaecompanhia.uol.com.br/noticias/noticias.aspx?c=4001>

Observe a notícia da revista Pesca e Cia no trecho em que está escrito “**convênio entre** a Secretaria de Produção Rural do Amazonas e a Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério”.

Perceba que “convênio” não é verbo, é substantivo, ou seja, um “nome” lembra? No estudo da Língua Portuguesa, chamamos de “nome” elementos como: substantivo, adjetivo, advérbio, entre outros.

A expressão “a Secretaria de Produção Rural do Amazonas e a Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério” está completando a palavra “convênio” com o objetivo de estabelecer sentido/significado completo. Para estabelecer essa relação foi usada a preposição “entre”.

Isso é **regência nominal**, é a relação entre o nome e o seu complemento.

Observe os nomes em negrito e as preposições em vermelho usadas:

A professora Marisela é **amorosa** com os alunos.

Fumar é um **desrespeito** contra mim.

Alguns alunos ainda têm **dúvidas** sobre o assunto.

Marcos e Víctor estão **indecisos** em relação a isso.

O Helton é **diferente** de você.

Não tenho mais **disposição** para isso.

Seguem alguns nomes e as preposições usadas:

a	acessível, adequado, alheio, apto, avesso, benéfico, cego, conforme, desatento, desfavorável, desleal, equivalente, fiel, grato, guerra, hostil, idêntico, inacessível, indiferente, infiel, insensível, nocivo, obediente, odioso, próximo (de), superior, surdo (de), visível.
sobre	dúvida, influência.
de	amante, amigo, ansioso, capaz, cobiçoso, comum, contemporâneo, curioso, devoto, diferente, digno, dotado, duro, estreito, fértil, fraco, incerto, indigno, inocente, menor, natural, orgulhoso, pobre, temeroso, vazio, vizinho.
por	ansioso, responsável, respeito (a, de), querido (de).
com	amoroso, compatível, conforme, cruel, cuidadoso, descontente, furioso (de), incosequente, ingrato, intolerante, liberal, misericordioso, orgulhoso, parecido (a), rente (a, de).
para com	afável, amoroso, capaz, cruel, intolerante, orgulhoso.
para	apto, bom, diligente, disposição, essencial, incapaz, inútil, odioso, pronto (em) próprio (de), útil.
contra	desrespeito, manifestação, queixa.
em	constante, cúmplice, diligente, entendido, erudito, exato, fértil, fraco, hábil, impossibilidade (de), incansável, incerto, inconstante, indeciso, lento, morador, perito, prático, sábio, último (de, a), único.
entre	convênio, união.

Fonte do quadro: CEREJA, Roberto Willian; MAGALHÃES, Thereza Cochar, 2010. Atual.

Resumo

Nesta aula, nós refletimos sobre a regência nominal, ou seja, a relação do nome e seu complemento para adequarmos nosso discurso (falado e escrito) ao uso formal/padrão da língua.

Atividades de aprendizagem



1. Reflita sobre as preposições do quadro acima e verifique/ escreva qual é a mais adequada para cada uma das frases abaixo:

a) Isso não é adequado.....você.

b) Declararam-me apto.....serviço.

c) Meus pais são avessos.....gatos.

d) Estamos todos ansiosos.....isso.

e) Minha prima é amorosa.....você.

f) Linda a união.....vocês.

g) Eles são inconsequentes.....as notas.

h) Meus alunos são intolerantes.....os outros.

i) Todos somos capazes.....comprar isso.

j) Seu namorado tem muita influência.....você.

k) Moro próximo.....rodoviária.

l) Os alunos deram queixa.....o professor.

m) Paula é fraca.....Matemática.

Aula 15 - Gênero Textual Manifesto

O objetivo desta aula é fazer com que você conheça um pouco mais o gênero textual **manifesto**, suas características, função social, objetivo comunicativo e passe a fazer uso dele para ter voz e vez como cidadão.

Olá, caro aluno! Você já leu “O manifesto comunista”? E o “Manifesto Antropofágico”? E o manifesto “A paz do ano 2000”?

Nesta aula, vamos refletir sobre um gênero textual muito interessante. Vamos a ele?

15.1 MANIFESTO 2000 - Contexto

O Manifesto 2000, para uma cultura de paz e não violência, foi formulado por personalidades premiadas com o Nobel da Paz, com o objetivo de chamar a atenção do indivíduo para que ele assuma sua responsabilidade em relação a essa questão. Não é um chamamento, nem uma petição dirigida a instâncias superiores. Ele chama a atenção para a responsabilidade de cada ser humano de converter em realidade os valores, a atitude, os comportamentos que fomentam a cultura e a paz. Porque cada um pode atuar no marco de sua família, de sua localidade, de sua cidade, de sua região e de seu país, praticando e fomentando, no dia a dia, a não-violência, a tolerância, o diálogo, a reconciliação, a justiça e a solidariedade.

Em Paris, em 4 de março de 1999, o Manifesto 2000 se fez público e se propôs a colher adesões através do mundo. O objetivo é o de reunir 100 milhões de assinaturas ao amanhecer do Terceiro Milênio, quando terá lugar a Assembleia Geral das Nações Unidas, em setembro do ano 2000.

15.1.1 MANIFESTO 2000

POR UMA CULTURA DE PAZ E NÃO VIOLÊNCIA - texto integral

Reconhecendo minha parte de responsabilidade ante o futuro da humanidade, especialmente para as crianças de hoje e de amanhã, me comprometo, em minha vida diária, em minha família, no meu trabalho, na minha comunidade, em meu país e minha região a:

- respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminação nem preconceitos;
- praticar a não-violência ativa, rechaçando a violência em todas as suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular em defesa dos mais fracos e vulneráveis, como as crianças e os adolescentes;
- compartilhar meu tempo e meus recursos materiais cultivando a generosidade a fim de acabar com a exclusão, a injustiça e a opressão política e econômica; defender a liberdade de expressão e a liberdade cultural, privilegiando sempre a escuta e o diálogo, sem ceder ao fanatismo, nem à maledicência e ao rechaço do próximo; promover um consumo responsável e um modo de desenvolvimento que leve em conta a importância de todas as formas de vida e o equilíbrio dos recursos naturais do planeta;
- contribuir para o desenvolvimento de minha comunidade, propiciando a plena participação das mulheres e o respeito aos princípios democráticos, com o fim de criarmos juntos novas formas de solidariedade.

Paris, 04 de março de 1999.

Fonte do texto: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewFile/4457/4179>

Resumo

Nesta aula, nós discutimos um pouco o estudo sobre o gênero textual manifesto. Aprendemos sobre onde circula esse tipo de texto e estudamos algumas das suas principais características.



Atividades de aprendizagem

1. Lembra-se da aula 17 do livro de Língua Portuguesa II? Lá nós estudamos o contexto de produção dos textos. O contexto dos textos está relacionado às seguintes questões:
 - Para quem se escreve/fala?
 - Por que se escreve/ fala (objetivo comunicativo)?
 - A partir de quais posicionamentos ideológicos?
 - Em qual momento histórico?
 - A partir de qual lugar social?
 - Registrado em que suporte?

O texto foi escrito em 1ª pessoa do singular, “eu me comprometo”. Isso não foi por acaso. A conjugação verbal em 1ª pessoa do singular exerce sobre quem assina o documento um compromisso muito grande.

Os manifestos de uma maneira geral são extremamente argumentativos e persuasivos (conteúdos que estudamos nas aulas 7 e 8 do livro de Língua Portuguesa II). No caso do Manifesto 2000, o texto nos convence a aderir à ideia da paz e ao comprometimento com as gerações futuras.

Os gêneros textuais são tipos relativamente estáveis, ou seja, textos do mesmo gênero são mais ou menos parecidos. O gênero **manifesto** não tem uma estrutura muito rígida, mas apresenta, na maioria das vezes: um título, a reivindicação/problema, local, data e assinatura da entidade e/ou pessoas envolvidas com a proposta do documento. No caso do Manifesto 2000 ele ainda está aberto para as assinaturas.

Há outros gêneros textuais que dão voz e vez para que os sujeitos (ou seja: nós) exerçam sua cidadania como a **carta do leitor**, **carta aberta** e o **abai-xo- assinado**, por exemplo.

Cidadão, segundo o sociólogo Hebert de Souza, mais conhecido como Be-tinho, “é um individuo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade. Tudo que acontece no mundo acontece comigo”.

Leia o texto “O Manifesto Comunista”, integralmente, acessando o endereço <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/manifestocomunista.html>

Queremos que com a leitura você aprenda mais sobre o gênero **manifesto**. Ao ler preste atenção nas marcas do gênero, características que discutimos anteriormente.

Denúncia e alerta

Em grupos, identifiquem uma questão de interesse coletivo da sua comunidade que mereça uma denúncia, um alerta. Escreva um manifesto, ou seja, manifestem sua opinião sobre a questão. O texto precisa ter marcas do gênero como ser persuasivo, argumentativo. Além disso, precisa ter: título, apresentação do problema, argumentos, assinatura do grupo, data e local.



Aula 16 - Gênero

Abaixo-assinado

O objetivo desta aula é fazer com que você conheça um pouco mais o gênero textual abaixo-assinado; suas características, função social, objetivo comunicativo e passe a fazer uso dele para ter voz e vez como cidadão.

16.1 Para refletir

Você já assinou um abaixo-assinado? Já escreveu um? Já leu? Para que serve um abaixo-assinado e por que ele faz parte dos gêneros textuais relacionados à cidadania?

Leia com atenção o texto abaixo:

Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito de Manaus

Os abaixo-assinados, brasileiros, residentes e domiciliados na rua das Flores, bairro da Paz, nesta cidade de Manaus, solicitam de V.Ex^a, a instalação de coletores seletivos de lixo, a fim de atender ao projeto comunitário de reciclagem de plásticos, alumínio e vidros.

Na certeza de sermos atendidos, encaminhamos esse documento em três folhas numeradas e assinadas por todos os moradores da rua, e em duas vias que serão protocoladas em seu gabinete.

Nomeamos o morador José de Jesus Silva, fone 200-0101, como nosso representante, caso V.Ex^a necessite de outras informações.

Manaus, 20 de janeiro de 2012

Nome	Identidade	Endereço	Rubrica
José de Jesus Silva	0X0.0X0 SESEG/AM	Rua das Flores, 89	
Maria da Dores Souza	001.999 SESEG/AM	Rua das flores, 90	
Etc.	Etc.	Etc.	

Fonte do texto: http://www.google.com.br/url?q=http://www.suframa.gov.br/cidadao/downloads/abaixo_assinado.doc&sa=U&ei=sLXxToiWJ5SbtweNr43RBg&ved=0CBgQFjAC&usq=AFQjCNFcAw3vBCS3e03JoUTHpe4pJfUDMA

16.2 Refletindo sobre Gênero Textual: Abaixo-Assinado

O **abaixo-assinado** é um gênero textual muito importante uma vez que ele é instrumento de cidadania. Por esse motivo, ele foi escolhido para fazer parte dos conteúdos deste livro.

Como você já sabe, textos que são do mesmo gênero têm características semelhantes. Segundo CEREJA (2008), normalmente, um abaixo-assinado é composto por: vocativo, acompanhado pelo pronome de tratamento; corpo do texto, ou seja, apresentação do problema e da reivindicação/pedido de solução; local; data; e assinaturas.

No caso do abaixo-assinado lido anteriormente, o vocativo, ou seja, a quem se destina o texto, é o prefeito da cidade de Manaus. Para este representante público, usamos o pronome “excelentíssimo” ou “excelentíssimo senhor”.

No corpo do texto foi apresentado o problema: a falta de coletores seletivos de lixo que atendam o projeto de reciclagem da comunidade. Junto com a apresentação do problema já foi solicitado o coletor, que seria a solução, o pedido/ a reivindicação. Ao final do texto, foi colocado o nome da cidade, “Manaus”, o dia, o mês e o ano, “2 de janeiro de 2012”.

Quando o abaixo-assinado é online, ou seja, circula na internet e não está afixado em uma folha de papel impressa, é comum ele aparecer sem data e sem o nome do município. Isso porque pessoas de diferentes localidades “assinam” o documento em diferentes datas. Na verdade elas não assinam, isso acontece de duas maneiras diferentes: a) elas preenchem um formulário com seus dados pessoais e dão um “ok” ou, b) colocam o nome e o CFP ao final do documento.

Segundo CEREJA (2008), o interessante no processo de abaixo-assinado online é que é possível obter muitas assinaturas em um espaço curto de tempo, em compensação, é mais difícil promover discussões presenciais.

O verbo utilizado no abaixo-assinado lido anteriormente está na 3ª pessoa do plural “solicitam”(eles). Quem solicita? São os residentes e domiciliados da rua das Flores, em Manaus. É comum, também, nesse gênero textual, o uso da 1ª pessoa do plural “solicitamos” (nós).

16.3 Diferenças e semelhanças entre Abaixo-Assinado e Manifesto

Assim como o gênero textual **manifesto**, o gênero textual **abaixo-assinado** é argumentativo e persuasivo. Em ambos, a linguagem usada é a padrão e há predominância de verbos no presente, ou seja, fala-se, solicita-se, manifesta-se sobre assuntos que estão acontecendo no presente momento. Outra característica comum é a insatisfação de uma pessoa ou um grupo frente a uma causa ou problema social.

No abaixo-assinado, diferentemente do manifesto, encaminha-se um pedido/reivindicação. Isso acontece, algumas vezes, no manifesto, mas não é obrigatório. Há, também, a presença obrigatória no abaixo-assinado, do vocativo e de assinaturas individuais de pessoas. O manifesto pode ser assinado por um grupo social: “Associação de moradores” ou uma entidade representativa “Comunidade Ufológica Brasileira”, por exemplo.

A partir dessas semelhanças e diferenças, concluímos então, que o manifesto é a melhor opção quando um grupo de pessoas ou uma entidade representativa quer manifestar sua opinião, sem necessariamente, encaminhar essa ideia para um órgão responsável. O abaixo-assinado é usado quando é preciso/obrigatório encaminhar a reivindicação, quando a proposta não é apenas o manifesto público de uma opinião.

O abaixo-assinado é um pouco mais trabalhoso. É preciso colher as assinaturas individuais que devem ser em grande quantidade para que o documento seja levado a sério.

Sendo assim, perceba como os dois gêneros textuais discutidos são parecidos, mas atenção: o **manifesto** tem mais a função de **denúncia e alerta**, enquanto o **abaixo-assinado** está relacionado à **reivindicação e solicitação**.

16.4 Pronomes de Tratamento no Gênero Textual Abaixo-Assinado

Na aula 13 do livro de Língua Portuguesa I, você estudou os pronomes e verificou que eles são palavras que substituem ou acompanham um nome, principalmente, o substantivo. Você estudou os pronomes de tratamento, lembra? Dependendo do grau de familiaridade, usamos diferentes pronomes para nos dirigir às pessoas.

No abaixo-assinado, eles são fundamentais. Dependendo de para quem você vai enviar o abaixo-assinado, você usará um determinado pronome.

Usamos o pronome de tratamento Vossa Excelência, que pode ser abreviado V. Ex^a. para deputados, senadores, enfim, altas autoridades do governo.

Já o pronome de tratamento Vossa Senhoria, V. S^a. (abreviatura), é usado para diretores, chefes e pessoas que respeitamos, e queremos ou precisamos tratar com distanciamento.

Senhor e senhora, sr. e sra., são pronomes geralmente usados para idosos e, também, para pessoas que respeitamos, e queremos ou precisamos tratar com distanciamento. (CEREJA, 2008).

2. Reivindicação e solicitação

Em grupos, identifiquem um problema de interesse coletivo da sua comunidade, alguma reivindicação para a qual você possa solicitar soluções. Escreva um abaixo-assinado, um texto persuasivo, argumentativo que convença autoridades do seu município a fazer aquilo que está sendo solicitado. O texto precisa ter: vocativo, acompanhado pelo pronome de tratamento; corpo do texto, ou seja, apresentação do problema e da reivindicação/pedido da solução; local; data e assinaturas. Quanto mais assinaturas, melhor. Protocole o abaixo-assinado na prefeitura da sua cidade!

Resumo

Nesta aula, nós discutimos um pouco sobre o gênero textual **abaixo-assinado**. Aprendemos sobre onde circula esse tipo de texto, estudamos algumas das suas principais características, além das semelhanças e diferenças dele em relação ao gênero textual **manifesto**.



Aula 17 - Emprego de Algumas Palavras I

O objetivo desta aula é apresentar, discutir e exercitar alguns aspectos da língua padrão no que se refere à grafia e ao emprego/uso de algumas expressões.

Olá, aluno! Você, alguma vez, ficou em dúvida na hora de escrever algumas palavras e expressões como “entrega em domicílio” ou “entrega à domicílio”? Como “o menino é de menor” ou “o menino é menor”?

Sempre que aparecer uma dúvida consulte o dicionário, a internet, livros e este material didático. Normalmente, quando escrevemos estamos fazendo uso formal da língua e, nessas situações, usar a língua padrão é fundamental.

Observe com atenção as imagens:

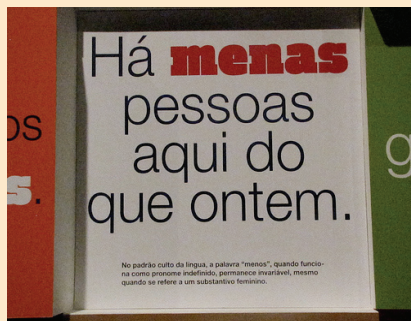


Figura 17.1: Cartaz
Fonte: <http://farm5.static.flickr.com>



Figura 17.2: Anúncio
Fonte: <http://www.supernosso.com.br/>



Figura 17.3 Cartaz convite
Fonte: <http://1.bp.blogspot.com>

Letra de música: De Menor 2

Grupo musical: Pacificadores

De de de menor ...de de de menor..de de de menor.
de de de menor...

Pivete com o cano apavora não tem dó, tá na correria
se inspiro no de maior, tente não morrer tente não roda
tente sair fora antes do bicho pegar.

de de de menor .. de de de menor (pivete com o cano
apavora não tem dó, tá na correria se
inspiro de de maior, tente não morrer tente não roda
tente sair fora antes do bicho pegar).

(...)

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/pacificadores/de-menor-2.html>

17.1 Menos/menas

A primeira imagem nos traz a seguinte frase: “Há **menas** pessoas aqui do que ontem”. A palavra “**menas**” **não** existe na língua portuguesa, **portanto a placa apresentada está inadequada no que se refere à norma padrão.**

Muitas pessoas usam a expressão “menas” como se fosse o feminino de “menos”, mas ela não é. Em situações formais da língua falada e escrita: cuidado!

Veja alguns exemplos: Minha mãe comprou **menos** toalhas que você. Tinha **menos** gente do que eu imaginava.

17.2 Em domicílio/ a domicílio

A segunda imagem é uma propaganda e nela foi escrita a expressão “Entrega em domicílio”. Essa frase é muito comum em panfleto, outdoor, placa, etc. Escrever “Entrega em domicílio” ou “Entrega a domicílio” tem o mesmo sentido, ou seja, o mesmo significado. Porém, **a grafia padrão, ou seja, aquela regida pela gramática normativa é “Entrega em domicílio”.**

Veja alguns exemplos: Fazemos unhas **em domicílio**. Entrega de pizzas **em domicílio**. Corta-se cabelo **em domicílio**.

17.3 Menor/ de menor

Leia a letra de música “De menor 2” do grupo musical “Pacificadores” no terceiro quadro acima. O que queremos discutir com você trazendo essa letra é a expressão “de menor”. Oficialmente o uso adequado da expressão é “menor” e não “de menor”.



Vídeo

Você já ouviu falar do museu da Língua Portuguesa em São Paulo? Assista ao vídeo do Museu sobre a Exposição “Menas: o certo do errado e o errado do certo”

<http://www.youtube.com/watch?v=PZcppSdG8cg>

Refleta sobre o conteúdo do vídeo e relacione-o com as questões de Variedade Linguística que discutimos na aula 3 do livro de Língua Portuguesa I.

Perceba que a exposição é um elogio à língua popular e que nos faz refletir sobre as várias formas de falar o Português.

Em produções relacionadas à arte há o que chamamos de “liberdade artística” ou “licença poética”. Isso permite que os autores de letras de música usem a variedade coloquial da língua. Porém, em situações formais da língua a expressão “de menor” é inadequada.

Veja alguns exemplos: O aluno é **menor**. Garoto **menor** de idade é apreendido por furto. Paulo não irá preso, ele é **menor**.

17.4 Chá beneficente/ Chá beneficiante

No 4º quadro temos um convite para um chá beneficente. Ao grafar a palavra “beneficente”, que significa neste contexto um chá de caridade, benéfico, sem fins lucrativos, lembre-se que a palavra não leva o “i” depois do “c”.

Aula 18 - Emprego de Algumas Palavras II

O objetivo desta aula é apresentar, discutir e exercitar alguns aspectos da língua padrão, no que se refere à grafia e ao emprego/uso de algumas expressões.

Vamos dar continuidade à nossa discussão sobre o emprego adequado de algumas expressões?



Figura 18.1: Aviso
Fonte da imagem: <http://i1.r7.com/>



Figura 18.2: Cartaz
<http://www.rtc.cv/>



Figura 18.3: Anúncio educativo
<http://www.viladosimoveis.com.br>



Figura 18.4: Sinal
Fonte: <http://1.bp.blogspot.com>



Figura 18.5: Declaração
Fonte: <http://www.retratosagua.com>

18.1 Tráfego/tráfico

No 1º quadro, temos a expressão “Atenção: proibido tráfego de bugre”. A placa foi grafada de maneira adequada, ou seja, quando usamos a palavra “**tráfego**” estamos dizendo/escrevendo algo relacionado ao trânsito. Por exemplo - “Em Curitiba o tráfego está intenso, cada vez pior”. “Em São Paulo **há** o pior **tráfego** do país”.

Já a palavra “**tráfico**” está relacionada ao comércio ou negociação ilegal. Por exemplo - “O governo precisa combater o tráfico de drogas no Brasil”. “O tráfico de armas é intenso nas cidades que fazem divisa com outros países”.

18.2 Há / a

No 2º quadro, temos a frase “Há mar, há terra”. O “há” foi usado de maneira adequada. Usamos “há” quando o verbo “haver” tem sentido de “existir”. “Há mar, há terra” equivale a “Existe mar, existe terra”. Esse verbo não deve ir para o plural. Não existe “Hão mares”, por exemplo.

Veja o exemplo: “**Há** maneiras mais simples de cultivar camarões”, ou seja, “Existem maneiras mais simples de cultivar camarões”.

O verbo “haver” pode, também, indicar tempo decorrido como em “Há muito tempo cultivo ostras”, ou seja, “Faz muito tempo que cultivo ostras”.

“A” é uma preposição, ou seja, liga dois elementos da frase. Veja os exemplos: “Daqui a pouco ela irá embora”. “Moro a três quilômetros do polo”.

Lembre-se: não usamos a expressão “Há muitos anos atrás”, pois é redundante, é um pleonasma. O “há” já indica tempo decorrido, ou seja, o passado, então, não precisamos usar a expressão “atrás”.

18.3 Mal / mau

No 3º quadro, temos a frase “Eu sou 100% mal educado”, grafada adequadamente ao contexto formal da língua.

“Mal” é usado quando seu significado é o contrário de “bem”. Por exemplo. “Meus alunos foram **mal** recebidos”. “Você fez **mal** não dizendo a verdade”.

“Mau” é usado quando é possível substituí-lo por “bom”. “Os **maus** alunos faltaram hoje”. “Os bons são mais importantes que os **maus**”.

18.4 Mas / mais

Outra confusão muito comum é o uso de “mas” e de “mais”. Algumas pessoas acabam usando o “mais” no lugar de “mas”. Por exemplo, não é adequado escrever “Gosto muito dele **mais** não vou me casar”. O adequado à norma padrão seria “Gosto muito dele **mas** não vou me casar”.

“Mas” é uma conjunção adversativa, ou seja, aquela que dá a ideia de adversidade, oposição, contrariedade. Em “Gosto muito dele **mas** não vou me casar”, há uma oposição. Se eu gosto muito dele, o natural, o esperado seria o casamento, mas eu não vou me casar, indicando uma oposição àquilo que naturalmente as pessoas fariam.

Veja outro exemplo: “Laura estudou bastante **mas** não passou no vestibular”. O natural, o esperado seria que Laura passasse, uma vez que estudou bastante, mas ela não passou e isso é o que chamamos de contrariedade, oposição, adversidade.

Você estudou amplamente as conjunções na aula 20 do livro de Língua Portuguesa I.

“Mais” é um advérbio de intensidade, opondo-se, na maioria das vezes, a “menos”. Veja o exemplo: “Quanto **mais** conheço os homens, **mais** admiro os cachorros”.

18.5 Seja / seje e Esteja / esteje

No 5º quadro, temos um caprichado cartão, com uma mensagem muito bonita, porém, com uma conjugação verbal inadequada à norma padrão.

Quando se trata do verbo “ser”, usamos “seja” (no presente do subjuntivo) e, quando se trata do verbo “estar”, usamos “esteja”.

Perceba que nele aparece o verbo “seje”, ou seja, não contempla a norma padrão. Você estudou os verbos de forma mais completa na aula 14 do livro de Língua Portuguesa I. Se for preciso, releia a aula.

Várias pessoas falam e escrevem “seje” e “esteje”, isso, porque a terminação “e” é comum no presente do subjuntivo.

Para quem não lembra, o modo subjuntivo é aquele usado para indicar um fato incerto, para exprimir uma condição, uma incerteza ou uma dúvida.

O uso adequado do verbo pode ser visto nas letras de música abaixo. Aproveite para reunir seus colegas no polo para “curtir” o som e analisar os verbos:

Lulu Santos - “Assim Caminha a Humanidade”

Ainda vai levar um tempo

Pra fechar o que feriu por dentro

Natural que **seja** assim...

Leia a letra completa em: <http://tinyurl.com/7mzagbm>

Barão Vermelho - “O Poeta Está Vivo”

Se você não pode ser forte

Seja pelo menos humana...

Leia a letra completa em: <http://tinyurl.com/7xsxhe8>

Resumo

Nesta aula, nós discutimos o uso formal, o emprego formal de algumas expressões da língua.



Atividades de aprendizagem

1. Crie frases com expressões/palavras estudadas nesta aula.

Aula 19 - Gênero textual: texto dissertativo- argumentativo I

O objetivo desta aula é apresentar, discutir e refletir sobre o gênero textual chamado **texto dissertativo – argumentativo** solicitado em seleções de emprego, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e vestibulares.

Há um gênero textual que circula na esfera (no ambiente) escolar, é o “tal” do texto **dissertativo – argumentativo**. Falamos que ele circula na escola/ universidade e não no ambiente social porque ele é um gênero que nós produzimos basicamente na escola, como forma de avaliação.

Socialmente, o texto **dissertativo – argumentativo** é cobrado algumas vezes em seleção de emprego, ou seja, em entrevistas, em currículos e em outros testes. O recrutador solicita que o candidato à vaga produza um texto **dissertativo – argumentativo**.

Esse gênero textual é cobrado em alguns vestibulares e, principalmente, no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Escolhemos esse gênero para trabalhar com você, mesmo que o vestibular não seja o foco do nosso trabalho, porque através de “chat” e recados durante as aulas de Literatura e Língua Portuguesa I sentimos que há interesse de vocês.

Alguns vestibulares já avançaram bastante e já pedem textos de gêneros diferentes como: resumo, carta do leitor, análise de gráfico, etc. Porém, o texto **dissertativo – argumentativo** ainda está presente no ENEM que é a porta de entrada para várias universidades.

Leia com atenção o editorial da Folha de São Paulo de 25 de novembro de 2004, pois do ponto de vista formal, ele tem as mesmas características do gênero texto **dissertativo – argumentativo**”:

Risco Amazônico

25/11/2004

Fonte: FSP, Editoriais, p. A2

Risco Amazônico

Causa preocupação o retrato que emerge de estudo realizado por pesquisadores ligados ao Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). O trabalho traça um mapa sombrio das pressões que a presença do homem vem exercendo sobre a floresta.

Os dados colhidos contrariam a tese -sustentada por setores do governo- de que a situação é relativamente boa porque apenas 16% da área total teria sido desflorestada. Os pesquisadores concluíram que 47% da floresta estão ocupados, sendo que 19% já estão definitivamente tomados pelo homem e 28% sofrem do que o estudo chama de “pressão humana potencial”. Em termos de área, trata-se de 1,9 milhão de km², extensão comparável ao território de um país como o México.

A magnitude da ocupação não é, porém, o único problema. A presença humana na região está fortemente ligada a atividades que envolvem intervenções de alto impacto ambiental. Análises de fotos de satélite e visitas a campo levaram à conclusão de que a maioria dos prováveis focos de povoamento está ligada de alguma forma a vias de acesso como rios navegáveis e estradas clandestinas. É um indício de que a principal atividade da população ali estabelecida é a extração -muitas vezes ilegal- de madeira e minério, que utilizam essas vias para escoar seu produto.

É de esperar que informações como essas sirvam de alerta ao governo federal, no âmbito do qual o Ministério do Meio Ambiente tem perdido quase todas as batalhas contra setores mais ligados à produção. São dados de extrema importância para a preservação do patrimônio ambiental amazônico. Como lembrou um dos pesquisadores, os números do desmatamento são importantes, mas insuficientes para prever o que estaremos “lamentando daqui a alguns anos”.

Retirado de : <http://pib.socioambiental.org/es/noticias?id=39126>

19.1 Discutindo o gênero textual “Texto Dissertativo – Argumentativo”

Falamos que um texto é dissertativo quando ele é explicativo, quando expõe um assunto, quando o autor do texto expõe o seu ponto de vista.

Já um texto argumentativo é aquele que tenta convencer, persuadir o leitor a respeito de um ponto de vista, ou seja, sobre a ideia que está defendendo. O gênero textual texto **dissertativo – argumentativo** é aquele que traz as marcas/características do texto **dissertativo** e do **argumentativo** também, ou seja, aquele que expõe e argumenta.

Você estudou amplamente os argumentos na aula 8 do livro de Língua Portuguesa II. Releia, estude novamente a aula para darmos continuidade a essa discussão.

Quando nos solicitam produzir um texto **dissertativo- argumentativo** é comum, nas orientações, estar escrito “redija um texto em **prosa**”. Você sabe o que é um texto em prosa? Produzir um texto em prosa significa que você não poderá produzir o texto em forma de poema e nem um texto predominantemente narrativo. Você terá que produzir um texto em parágrafos (um ou mais, dependendo da quantidade de linhas que for permitido).

A formatação clássica de um texto **dissertativo- argumentativo** é:

- a) Introdução: momento no qual o assunto do texto é apresentado.
- b) Desenvolvimento: composto pela ampliação do assunto, e pela argumentação.
- c) Conclusão: fechamento das ideias do texto.

Análise do texto **Risco Amazônico**

O texto lido, “Risco Amazônico”, tem como assunto principal o risco ambiental ocasionado pela presença do homem. Perceba que o assunto é apresentado já no 1º parágrafo, quando o autor expõe o trabalho do IMAZON-Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia.

No desenvolvimento do texto, além de ampliar a discussão, o autor apresenta argumentos:

- de explicação: o texto é um todo explicativo.

- de dados comprovados: quando apresenta dados da pesquisa.

“dados colhidos contrariam a tese -sustentada por setores do governo- de que a situação é relativamente boa porque apenas 16% da área total teria sido desflorestada. Os pesquisadores concluíram que 47% da floresta estão ocupados, sendo que 19% já estão definitivamente tomados pelo homem e 28% sofrem do que o estudo chama de “pressão humana potencial”.

- de comparação: quando compara com o México.

“Em termos de área, trata-se de 1,9 milhão de km², extensão comparável ao território de um país como o México”.

- de causa e consequência: quando expõe que as pessoas que ocupam a área trabalham com extração ilegal de minério e madeira e, consequentemente, causam alto impacto ambiental.

“A magnitude da ocupação não é, porém, o único problema. A presença humana na região está fortemente ligada a atividades que envolvem intervenções de alto impacto ambiental. Análises de fotos de satélite e visitas a campo levaram à conclusão de que a maioria dos prováveis focos de povoamento está ligada de alguma forma a vias de acesso como rios navegáveis e estradas clandestinas. É um indício de que a principal atividade da população ali estabelecida é a extração -muitas vezes ilegal- de madeira e minério, que utilizam essas vias para escoar seu produto”.

Fonte: Análise adaptada/ modificada a partir de CEREJA, 2008.

19.2 Ampliação do conhecimento sobre o gênero textual texto dissertativo-argumentativo.

O texto **dissertativo- argumentativo** pode ser construído, segundo CEREJA (2008) de duas maneiras:

- a) Pela indução: do particular para o geral, ou seja, parte de um aspecto/um exemplo para depois dar uma visão mais geral do assunto.
- b) Pela dedução: do geral para o particular, ou seja, quando o autor começa dando uma visão geral do assunto para depois argumentar e explicitar mais detalhadamente.

Uma das marcas desse gênero textual é a **impessoalidade**, ou seja, quando o texto tem o mínimo possível de marca de autoria, quando o autor não deixa explícito que as ideias expostas são suas.

Para produzir esse efeito de impessoalidade você precisa usar verbos na 3ª pessoa, por exemplo, ao invés de escrever “eu penso”, você escreveria “pensa-se” ou “as pessoas pensam” ou “a sociedade de uma forma geral pensa”. Assim, não há marca pessoal, entendeu?

Hoje em dia, os vestibulares não são tão rígidos quando se trata dessa característica, mas fica a dica: leia com atenção as orientações da produção textual. Se não há solicitação de posicionamento pessoal redija um texto em 3ª pessoa.

O gênero **texto dissertativo- argumentativo** exige uma linguagem padrão, ou seja, a formal; há predominância de verbos no presente, disserta-se, argumenta-se sobre assuntos que estão acontecendo no presente momento; os pronomes são preferencialmente de 3ª pessoa; os verbos são, normalmente, conjugados na 3ª pessoa também; o texto deve ser claro, coerente e objetivo.

Para lembrar:

Na aula 13 do livro de Língua Portuguesa I você estudou os pronomes. Vamos lembrá-los?

- 1ª Pessoa do Singular - Eu
- 2ª Pessoa do Singular - Tu
- 3ª Pessoa do Singular - Ele, ela
- 1ª Pessoa do Plural - Nós
- 2ª Pessoa do Plural - Vós
- 3ª Pessoa do Plural - Eles e elas

Resumo:

Nesta aula, nós analisamos um texto dissertativo- argumentativo e estudamos as principais marcas/ características desse gênero.



Atividades de aprendizagem

1. Quais são as principais marcas/ características do texto dissertativo- argumentativo?

2. Qual é o objetivo comunicativo do texto dissertativo-argumentativo?

Aula 20 - Gênero textual: texto dissertativo- argumentativo II

O objetivo desta aula é apresentar, discutir e praticar o gênero textual chamado texto **dissertativo – argumentativo** solicitado em seleções de emprego, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e vestibulares.

20.1 As partes de um texto dissertativo-argumentativo

Segundo CEREJA (2008), há pelo menos quatro formas diferentes de iniciar, ou seja, introduzir um texto **dissertativo- argumentativo**:

- a) Fazendo uso de uma interrogação: quando o autor inicia o texto com uma ou mais perguntas que devem, necessariamente, ser respondidas no decorrer do texto.
- b) Fazendo uso de uma citação: quando o autor do texto cita um autor importante, uma autoridade na área ou um documento que se relaciona com o assunto tratado.
- c) Fazendo uso de um exemplo: quando o autor ilustra o texto iniciando com uma pequena narração que tem relação direta com o assunto tratado.
- d) Produzindo uma tese/uma ideia/um ponto de vista: a maneira mais comum de iniciar um **texto dissertativo-argumentativo** é fazer uma exposição inicial do assunto do texto.

O desenvolvimento é a parte mais importante, o texto precisa ser persuasivo, argumentativo, organizado e, realmente, desenvolver a tese/assunto apresentado. Para isso, basta apresentar bons argumentos. Eis alguns itens que discutimos na aula 8 do livro de Língua Portuguesa II:

1. Explicação.
2. Exemplificação.
3. Oferecer alternativas claras.

4. Vender benefícios.
5. Apresentar fatos comprovados.
6. Explorar pontos de consenso.
7. Oferecer novas informações.
8. Citar autoridades no assunto.
9. Utilizar testemunhos.
10. Fazer comparações.

Para conclusão, segundo Cereja (2008), há pelo menos quatro estratégias:

- a) Conclusão síntese: aquela que retoma a tese e os argumentos apresentados.
- b) Conclusão proposta: quando o autor apresenta soluções para aquilo que foi discutido. Esse tipo, quando usado na produção de texto do ENEM faz muito sucesso.
- c) Conclusão surpresa: quando ao terminar o texto, o autor faz uma citação de efeito, um pensamento que ilustre o texto ou quando faz uma brincadeira ou uma ironia.
- d) Conclusão pergunta: a conclusão mais perigosa, uma vez que só pode ser usada se a pergunta for retórica, quando já foi amplamente respondida ao longo do texto e quando ela reforça a tese do autor.

20.2 Passo a passo para produzir um texto dissertativo-argumentativo

Há várias maneiras de produzir um bom texto **dissertativo-argumentativo**, não existe uma “fórmula pronta”, o que faremos é apresentar aqui, algumas dicas que vem dando certo para alguns estudantes:

- a) Leia com atenção as orientações da prova, seja vestibular, ENEM, seleção para uma vaga ou qualquer outra situação.
- b) Normalmente, são apresentados alguns textos-base sobre o assunto. Sublinhe, nesses textos (na própria prova), argumentos e/ou informações importantes que possam ser parafraseadas ou citadas no seu texto.

- c) Escreva a sua ideia principal, aquilo que exprime a ideia base do seu texto.
- d) A partir do seu ponto de vista, seu conhecimento de mundo e de leituras anteriores redija alguns argumentos. Reflita sobre os tipos de argumentos que nós estudamos.
- e) Escolha a melhor maneira de introduzir o seu texto: fazendo uso de uma interrogação; fazendo uso de uma citação; fazendo uso de um exemplo ou produzindo uma tese.
- f) Escolha a forma de concluir o texto: retomando a tese; retomando os argumentos apresentados; dando soluções para aquilo que foi discutido; redigindo uma citação de efeito; criando uma pergunta retórica ou fazendo uma brincadeira ou uma ironia.
- g) Releia seu texto. Verifique se ele está claro, coerente, coeso e impessoal.

O que é trabalho escravo

Escravidão contemporânea é o trabalho degradante que envolve cerceamento da liberdade.

A assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, representou o fim do direito de propriedade de uma pessoa sobre a outra, acabando com a possibilidade de possuir legalmente um escravo no Brasil. No entanto, persistiram situações que mantêm o trabalhador sem possibilidade de se desligar de seus patrões. Há fazendeiros que, para realizar derrubadas de matas nativas para formação de pastos, produzir carvão para a indústria siderúrgica, preparar o solo para plantio de sementes, entre outras atividades agropecuárias, contratam mão-de-obra utilizando os contratadores de empreitada, os chamados “gatos”. Eles aliciam os trabalhadores, servindo de fachada para que os fazendeiros não sejam responsabilizados pelo crime.

Esses gatos recrutam pessoas em regiões distantes do local da prestação de serviços ou em pensões localizadas nas cidades próximas. Na primeira abordagem, mostram-se agradáveis, portadores de boas oportunidades de trabalho. Oferecem serviço em fazendas, com garantia de salário, de alojamento e comida. Para seduzir o trabalhador, oferecem “adiantamentos” para a família e garantia de transporte gratuito até o local do trabalho.

O transporte é realizado por ônibus em péssimas condições de conservação ou por caminhões improvisados sem qualquer segurança. Ao chegarem ao local do serviço, são surpreendidos com situações completamente diferentes das prometidas. Para começar, o gato lhes informa que já estão devendo. O adiantamento, o transporte e as despesas com alimentação na viagem já foram anotados em um “caderno” de dívidas que ficará de posse do gato. Além disso, o trabalhador percebe que o custo de todos os instrumentos que precisar para o trabalho - foices, facões, motosserras, entre outros - também será anotado no caderno de dívidas, bem como botas, luvas, chapéus e roupas. Finalmente, despesas com os improvisados alojamentos e com a precária alimentação serão anotados, tudo a preço muito acima dos praticados no comércio.

Convém lembrar que as fazendas estão distantes dos locais de comércio mais próximos (o trabalhador é levado para longe de seu local de origem e, portanto, da rede social na qual está incluído. Dessa forma, fica em um estado de permanente fragilidade, sendo dominado com maior facilidade), sendo impossível ao trabalhador não se submeter totalmente a esse sistema de “barracão”, imposto pelo gato a mando do fazendeiro ou diretamente pelo fazendeiro.

Se o trabalhador pensar em ir embora, será impedido sob a alegação de que está endividado e de que não poderá sair enquanto não pagar o que deve. Muitas vezes, aqueles que reclamam das condições ou tentam fugir são vítimas de surras. No limite, podem perder a vida.

Fonte: <http://www.reporterbrasil.com.br/conteudo.php?id=4>



“No capitalismo, a forma em que o trabalho é desenvolvido, não permite que o trabalhador se reconheça como produtor da riqueza e das coisas, não permite que o trabalho, ao qual dedicamos a maior parte do nosso tempo, seja um elemento que contribua com o livre e pleno desenvolvimento humano. Assim, o trabalhador torna-se incapaz de reconhecer-se naquilo que faz, e nem reconhecer seus semelhantes. Nisso se constitui a alienação do trabalhador, que surge na vida econômica, quando o trabalhador, ao vender sua força de trabalho, perde o que ele próprio produziu. O objeto produzido pelo trabalho surge como um ser estranho ao produtor, não lhe pertencendo. A consequência dessa perda é a fragmentação de sua consciência, que também deixa de lhe pertencer; perde a compreensão do mundo em que vive, isto é, torna alheia à sua consciência um segmento importante da realidade em que se acha inserido. Na sociedade

atual, isto é, no capitalismo, o trabalho torna-se um instrumento de dominação, fonte de lucro e exploração”.

Livro didático de Filosofia I do Projeja Ead, p.66.
Marisela García Hernández
Mário Celso Pasqualin

Resumo

Nesta aula, nós discutimos como desenvolver cada parte de um **texto dissertativo-argumentativo**, vimos o passo a passo para a produção e o mais importante, produzimos um **texto dissertativo-argumentativo**.

Atividades de aprendizagem

O tema do ENEM de 2010 foi “Trabalho na construção da dignidade humana”. Como já é de costume nesse exame nacional, o assunto girou em torno de questões sociais. Havia dois textos de apoio para os alunos.



Agora é a sua vez!

1. Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da Língua Portuguesa sobre o tema “Trabalho na construção da **dignidade** humana” apresentando experiência ou proposta de ação social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista. Desenvolva seu texto em prosa. O texto com menos de 8 (oito) linhas será considerado texto em branco. O texto deve ter, no máximo, 30 linhas.



Dignidade: consciência do próprio valor. (HOUAIS, 2009)

Compartilhe seu texto no polo. Cole-o no mural da sua telesala.

Referências

BRECHT, Bertolt. **Histórias do Sr. Keuner**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2006.

HOUAISS. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SANT'ANNA, Marco Antônio Domingues. **A Parábola**. Assis: Faculdade de Ciências e Letras, 322p. Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, 1998.

Bíblia Sagrada. Novo Testamento. Lucas 15.4-7.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas**. São Paulo: Atlas, 2004.

CUNHA, Celso. **Gramática do português contemporâneo: edição de bolso**. Rio de Janeiro: Lexikon, Porto Alegre: L&PM; 2008.

CEREJA, Roberto Willian; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens: Literatura, Produção de Texto, Gramática**. São Paulo: Atual, 2010.

CEREJA, Roberto Willian; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e Interação: Uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. São Paulo: Atual, 2008.

Referências das figuras

Figura 1.1: Pesca e Cia

Fonte: <http://revistapescaecompanhia.uol.com.br/edicoes-da-revista/edicao.aspx?e=204>

Figura 3.1 Brecht

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bertolt-Brecht.jpg>

Figura 11.1: Placa

Fonte: <http://tunados.net/wp-content/uploads/2010/07/placa2.jpg>

Figura 11.2: Ponte

Fonte: <http://mundodasnoticias.net/wp-content/uploads/2011/01/ponte20hercilio20luz2uu.jpg>

Figura 11.3: Mario de Andrade

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Mario_de_andrade_1928b.png

Figura 12.1: Pesca e Cia

Fonte da imagem: <http://revistapescaecompanhia.uol.com.br/edicoes-da-revista/edicao.aspx?e=195>

Figura 17.1: Menos

Fonte:

http://farm5.static.flickr.com/4059/4617010859_28f1c31bf3.jpg

Figura 17.2: Domicílio

Fonte:

http://www.superno.com.br/blog/wp-content/uploads/2010/10/banner_entrega_domicilio3.jpg

Figura 17.3: Chá Beneficente

Fonte da imagem:

http://1.bp.blogspot.com/_IB94FTbzXsk/SncDdgP50qI/AAAAAAAAAXY/u3iP905cb3s/s400/a3_cha_beneficente.jpg

Figura 18.1: Tráfego

Fonte: <http://i1.r7.com/data/files/2C95/948F/309E/20E5/0130/A095/4736/7E60/Brasil%20das%20Placas-13-g.jpg>

Figura 18.2: Mar e Terra

Fonte: http://www.rtc.cv/admin/imgBD/programas/ha_mar_ha_terra_maior.jpg

Figura 18.3: Mal Educado

Fonte: http://www.viladosimoveis.com.br/Imagens/mal_educado.jpg

Figura 18.4: Sinal de mais

Fonte: <http://1.bp.blogspot.com/-3LXHOf24fw/TVQnz5qnpDI/AAAAAAAAANw/3N9jFS6wjbE/s1600/Sinal%2BMais.JPG>

Figura 18.5: Flores

Fonte: <http://www.retratosagua.com/thumbs/Beijos/que-seu-dia-seje-maravilhoso-beijoss.gif>

Atividades autoinstrutivas

1. Leia as frases a seguir e indique aquela em que a concordância verbal está de acordo com a variedade padrão.

- b) Os Estados Unidos é um país capitalista.
- c) Pai e filho foi para praia ontem.
- d) Cerveja ou vinho me agrada.
- e) Sabrina ou Patrícia irão de carro porque cabe apenas uma pessoa.
- f) Foi ele quem comprou os pães.

2. Leia as frases a seguir e indique aquela em que a concordância verbal NÃO está de acordo com a variedade padrão.

- a) O grupo está contente.
- b) Foram os alunos que fizeram a arrumação na sala.
- c) O grupo estavam contente.
- d) Os alunos compraram flores para a sala.
- e) Chegaram para a festa Fernanda e Paulo.

3. Leia as frases a seguir e indique aquela em que a concordância verbal está de acordo com a variedade padrão.

- a) É dez horas.
- b) Daqui até a minha cidade é trezentos quilômetros.
- c) Aluga-se casas na Barreirinha.
- d) É uma hora.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

4. Leia as frases a seguir e indique aquela em que a concordância verbal NÃO está de acordo com a variedade padrão.

- a) Vende-se casas.
- b) Precisa-se de vendedoras com prática.
- c) Você sabe que faz três anos que me formei?
- d) Há dias não vejo Paulo.
- e) Aluga-se quarto.

5. Leia as frases a seguir e indique aquela em que a concordância verbal NÃO está de acordo com a variedade padrão.

- a) Faz quinze dias que operei o nariz.
- b) Meu Deus! Já são três horas da manhã!
- c) Alugam-se bicicletas por um real a hora.
- d) Precisa-se de babás.
- e) Meu bebê? Ele ainda é bem pequenininho. Fazem dez dias que nasceu.

6. Que palavras completariam o diálogo abaixo?

- **Fabíola anda preocupada com você?**
- **Por que? Eu só bebi copo de cerveja.**

- a) meio, meio.
- b) meia, meio.
- c) meia, meia.
- d) meio, meia.
- e) todas as alternativas estão corretas

7. Marque a alternativa correta sobre a frase abaixo:

- **Minha aula começa meio dia e meia.**

- a) A frase está escrita na norma padrão.
- b) A frase não está escrita na norma padrão.
- c) Tanto faz escrever meio dia e meio ou meio dia e meia.
- d) A frase estaria adequada se estivesse escrito meio no lugar de meia.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

8. Leia as frases a seguir e indique aquela em que a concordância nominal NÃO está de acordo com a variedade padrão.

- a) É proibido permanecer nesta sala.
- b) Os documentos vão anexos.
- c) Muito obrigado! Disse a professora.
- d) Os documentos vão em anexo.
- e) A papelada está anexada.

9. Leia as frases a seguir e indique aquela em que a concordância nominal está de acordo com a variedade padrão.

- a) Eu estou quites com você.
- b) Os clientes estão quite com Pedro.
- c) Maria está quites com os clientes.
- d) Os professores estão alerta em relação a isso.
- e) Os professores estão alertas em relação a isso.

10. Em qual das frases a palavra bastante tem sentido de advérbio e portanto é invariável?

- a) Paulo conhece bastante você.
- b) Compramos bastantes roupas.
- c) Ela sabe o nome de bastantes cidades.
- d) Você tem bastantes nomes ou precisarei indicar alguns?
- e) Havia bastantes razões para eu acreditar.

11. Parábola é:

- a) Uma narrativa alegórica que transmite uma mensagem indireta, por meio de comparação e analogia. Podemos, também, afirmar que é uma narrativa alegórica que encerra um preceito religioso ou moral, especialmente as encontradas nos Evangelhos.
- b) Um resumo crítico escrito por alguém que tem autoridade no assunto.
- c) A manifestação do pensamento de um grupo social ou de uma única pessoa.
- d) Um tipo de redação informativo-referencial que se ocupa de reduzir um texto a suas ideias principais.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

12. São exemplos de parábola:

- a) Se os tubarões fossem homens de Bertold Brecht.
- b) A Ovelha perdida, do Novo Testamento.
- c) Servo Fiel, do Novo Testamento.
- d) Bom Samaritano, Novo Testamento.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

13. A coesão é um recurso textual:

- a) De pouca importância.
- b) Usado para amarrar o texto.
- c) Exatamente igual ao recurso coerência.
- d) Exatamente igual ao recurso clareza.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

14. A coesão textual pode acontecer por meio:

- a) Da reiteração.
- b) Da conexão.
- c) Da associação.
- d) Das amarras/ laços textuais.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

15. NÃO faz parte do resumo a seguinte característica:

- a) Dar opinião.
- b) Parafrasear o texto base.
- c) Concentrar-se nas ideias principais do texto.
- d) Verificar se o texto está claro e coerente.
- e) Verificar se o texto está coeso.

16. Parafrasear é:

- a) A arte de escrever bem.
- b) Transcrever, com novas palavras, as ideias centrais de um texto.
- c) Falar bem em público de modo a persuadir quem está ouvindo.
- d) Copiar o texto.
- e) Todas as alternativas estão certas.

17. Faz parte do passo a passo de como se elabora um resumo:

- a) Ler apenas uma vez o texto base.
- b) Trazer dados interessantes que vão além do texto base.
- c) Não revisar o texto após escrevê-lo.
- d) Certificar-se de que você não colocou nenhuma informação extra, ou seja, que vai além do texto.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

18. NÃO faz parte do gênero textual resenha crítica a seguinte característica:

- a) Escrever um trecho que em se expõe o julgamento de valor da obra.
- b) Expor informações técnicas da obra.
- c) Copiar longas partes da obra.
- d) Trazer informações sobre o autor da obra.
- e) Trazer para o texto informações sobre o estilo do autor.

19. Resenha crítica é:

- a) Um texto de aventura e ao mesmo tempo de opinião.
- b) Um texto publicado exclusivamente na internet.
- c) Um texto que conta a história de um personagem fictício.
- d) Uma espécie de resumo crítico da obra.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

20. Faz parte do passo a passo de como se elabora uma resenha crítica:

- a) Preocupar-se apenas com a ortografia e não com a coerência textual.
- b) Apreciação crítica: deixar claro o que a obra tem de bom e/ou de ruim e explicar/argumentar os motivos.
- c) Copiar trechos longos na obra.
- d) Não trazer informações sobre o autor da obra
- e) Todas as alternativas estão corretas.

21. O gênero textual resenha crítica pode ser publicado:

- a) em jornais.
- b) em revistas.
- c) na internet.
- d) em jornais, internet.
- e) todas as alternativas estão corretas.

22. Leia a seguinte frase: “Os pais de José morreram”. O verbo morrer é:

- a) intransitivo.
- b) transitivo direto.
- c) transitivo direto e indireto.
- d) de ligação.
- e) todas as alternativas estão corretas.

23. Leia a seguinte frase: “Eu comi batata-doce hoje”. O verbo comer é:

- a) intransitivo.
- b) transitivo direto.
- c) transitivo direto e indireto.
- d) de ligação.
- e) todas as alternativas estão corretas.

24. Leia a seguinte frase: “Meus avós gostam de ler”. O verbo gostar é:

- a) transitivo indireto.
- b) transitivo direto.
- c) transitivo direto e indireto.
- d) de ligação.
- e) todas as alternativas estão corretas.

25. Leia a seguinte frase: “Pedro pediu uma viagem ao pai”. O verbo pedir é:

- a) transitivo indireto.
- b) transitivo direto.
- c) transitivo direto e indireto.
- d) de ligação.
- e) todas as alternativas estão corretas.

26. Leia a seguinte frase: “Nós estamos felizes”. O verbo estar é:

- a) transitivo indireto.
- b) transitivo direto.
- c) transitivo direto e indireto.
- d) de ligação.
- e) todas as alternativas estão corretas.

27. Leia a seguinte frase: “Paula continua aqui”. O verbo continuar é:

- a) transitivo indireto,
- b) transitivo direto,
- c) transitivo direto e indireto,
- d) de ligação,
- e) todas as alternativas estão corretas.

28. Leia a seguinte frase: “Os alunos fizeram os trabalhos”. O verbo fazer é:

- a) transitivo indireto.
- b) transitivo direto.
- c) transitivo direto e indireto.
- d) de ligação.
- e) todas as alternativas estão corretas.

29. Leia as frases a seguir e indique aquela em que a regência verbal NÃO está de acordo com a variedade padrão.

- a) Os filhos de Francisca aspiram um bom cargo.
- b) Ninguém gosta de aspirar o ar poluído.
- c) Eu aspiro a um bom cargo.
- d) Os filhos de Juliana aspiram a um bom cargo.
- e) Gosto de aspirar o cheio de flores.

30. Leia as frases a seguir e indique aquela em que a regência verbal está de acordo com a variedade padrão.

- a) Nos iremos no supermercado hoje.
- b) Chegamos em Curitiba.
- c) Vamos assistir um filme?
- d) O médico assiste ao doente.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

31. O verbo ir é VI, ou seja, aquele que não precisa de complemento para fazer sentido. Porém, o verbo ir exige a preposição a quando é indicado o lugar. Marque a alternativa em que esse caso de regência ocorre:

- a) Todos irão ao circo.
- b) Apenas os polos do norte vão ao campeonato.
- c) Detesto quando meu marido vai ao jogo.
- d) Os alunos do IFPR foram ao cinema.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

32. Leia as frases a seguir e indique aquela em que a regência nominal está de acordo com a variedade padrão.

- a) Fumar é um desrespeito contra mim.
- b) Alguns alunos ainda têm dúvidas sobre o assunto.
- c) Marcos e Victor estão indecisos em relação a isso.
- d) O Helton é diferente de você.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

33. Regência nominal é:

- a) A relação entre as partes opostas das frases.
- b) A relação entre o verbo e seu complemento.
- c) A relação entre o nome e o seu complemento.
- d) A relação/ os laços textuais.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

34. O gênero textual manifesto é composto por:

- a) Um título, a reivindicação/problema, local, data e assinatura da entidade e/ ou pessoas envolvidas com a escrita do documento.
- b) Início, argumentação e finalização.
- c) Cabeçalho, assinatura e argumentos.
- d) Clímax, apresentação de personagem e desfecho.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

35. Manifesto é:

- a) Um texto de aventura e ao mesmo tempo um texto de opinião.
- b) Um texto publicado exclusivamente na internet.
- c) A manifestação do pensamento de um grupo social ou de uma única pessoa, tal pensamento pode estar relacionado ao social, político, religioso, cultural, etc.
- d) Uma espécie de resumo crítico da obra.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

36. São exemplos de gêneros textuais que dão voz ao cidadão:

- a) Carta aberta.
- b) Carta do leitor.
- c) Abaixo-assinado.
- d) Manifesto.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

37. O gênero textual abaixo-assinado é composto por:

- a) Início, argumentação e finalização.
- b) Clímax, apresentação de personagem e desfecho.
- c) Cabeçalho, assinatura e argumentos.
- d) Vocativo acompanhado pelo pronome de tratamento; corpo do texto, ou seja, apresentação do problema e da reivindicação/pedido de solução; local; data e assinaturas.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

38. Abaixo-assinado é:

- a) Um texto de aventura e ao mesmo tempo de opinião.
- b) Um texto publicado exclusivamente na internet.
- c) Um texto com cabeçalho.
- d) O gênero indicado quando é preciso/obrigatório encaminhar a reivindicação, quando a proposta não é apenas um manifesto público de uma opinião.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

39. NÃO faz parte do gênero textual abaixo-assinado a seguinte característica:

- a) Vocativo acompanhado pelo pronome de tratamento.
- b) Parafrasear o texto base.
- c) Apresentação do problema e da reivindicação/pedido de solução.
- d) Local e data.
- e) Assinaturas.

40. A vantagem do abaixo-assinado online é:

- a) Que é possível obter muitas assinaturas em um espaço curto de tempo.
- b) Que muitas pessoas, hoje, tem internet e podem participar.
- c) Que pessoas de diferentes localidades podem assinar.
- d) Que as pessoas podem assinar o abaixo-assinado sem sair de casa ou do trabalho, ou seja, é prático e rápido.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

41. Marque a alternativa em que há INADEQUAÇÃO ao uso da norma padrão da língua:

- a) Há menos pessoas aqui.
- b) O mercado faz entregas em domicílio.
- c) Eu tenho menos roupas que você.
- d) O aluno é menor.
- e) Trata-se de uma sociedade beneficente.

42. Marque a alternativa em que há adequação ao uso da norma padrão da língua:

- a) Há menos pessoas aqui.
- b) O mercado faz entregas à domicílio.
- c) Trata-se de uma sociedade beneficente.
- d) O aluno é menor.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

43. Marque a alternativa em que há INADEQUAÇÃO ao uso da norma padrão da língua:

- a) Nesta avenida o tráfego é intenso.
- b) Ela é bonita mais não passou no concurso de beleza.
- c) Há muito tempo cultivo ostras.
- d) Os bons são mais importantes que os maus.
- e) Laura estudou bastante mas não passou no vestibular.

44. Marque a alternativa em que há adequação ao uso da norma padrão da língua:

- a) Nesta avenida o tráfego de carros é intenso.
- b) Ela é bonita mais não passou no concurso de beleza.
- c) A muito tempo cultivo ostras.
- d) Os bons são mais importantes que os maus.
- e) Laura estudou bastante mais não passou no vestibular.

45. Marque a alternativa em que há INADEQUAÇÃO ao uso da norma padrão da língua:

- a) Que você seja muito feliz!
- b) É natural que Patrícia seja assim, pois ela é medrosa.
- c) Seja alguém que produz artesanatos com qualidade.
- d) Que Deus esteja com você!
- e) Esteja aqui quando seu pai chegar.

46. Marque a alternativa em que há adequação ao uso da norma padrão da língua:

- a) Que você seja muito feliz!
- b) É natural que Patrícia seja assim, pois ela é medrosa.
- c) Seja alguém que produz artesanatos com qualidade.
- d) Que Deus esteja com você!
- e) Esteja aqui quando seu pai chegar.

47. O gênero textual texto dissertativo-argumentativo é composto por:

- a) Introdução: momento que o assunto do texto é apresentado; desenvolvimento, composto pela ampliação do assunto, e pela argumentação; conclusão, fechamento das ideias do texto.
- b) Vocativo acompanhado pelo pronome de tratamento; corpo do texto, ou seja, apresentação do problema e da reivindicação/pedido de solução; local; data e assinaturas.
- c) Cabeçalho, assinatura e argumentos.
- d) Clímax, apresentação de personagem e desfecho.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

48. O texto dissertativo-argumentativo pode apresentar diferentes conclusões como:

- a) Conclusão síntese: aquela que retoma a tese a os argumentos apresentados.
- b) Conclusão proposta: quando o autor apresenta soluções para aquilo que foi discutido. Esse tipo quando usado na produção de texto ENEM faz muito sucesso.
- c) Conclusão surpresa: quando ao terminar o texto o autor faz uma citação de efeito, um pensamento que ilustre o texto ou quando faz uma brincadeira ou uma ironia.
- d) Conclusão pergunta: a conclusão mais perigosa, uma vez que só pode ser usada se a pergunta for retórica, quando já foi amplamente respondida ao longo do texto e quando ela reforça a tese do autor.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

49. Faz parte do passo a passo para a produção de um texto dissertativo- argumentativo:

- a) Sublinhar argumentos e ou informações importantes que possam ser parafraseadas ou citadas no seu texto.
- b) Escrever a sua ideia principal, aquilo que exprime a ideia base do seu texto.
- c) A partir do seu ponto de vista, seu conhecimento de mundo e de leituras anteriores escrever alguns argumentos.
- d) Escolher a melhor maneira de introduzir o seu texto: fazendo uso de uma interrogação; fazendo uso de uma citação; fazendo uso de um exemplo; produzindo uma tese.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

50. É marca do texto dissertativo- argumentativo:

- a) Pessoalidade.
- b) A falta de argumentação.
- c) A linguagem coloquial.
- d) O uso da norma padrão da língua.
- e) A predominância de verbos no passado.

Currículo do professor-autor

Tatiani Daiana de Novaes

Professora efetiva do IFPR, Instituto Federal do Paraná, campus Curitiba. Mestre em Ciências da Linguagem pela UNISUL SC- Universidade do Sul de Santa Catarina. Especialista em Leitura de Múltiplas Linguagens pela PUC-PR, Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Licenciada em Letras Português- Inglês também pela PUC-PR.

Atuou na Educação a Distância: a) Faculdades Integradas Camões (autora de material e professora da disciplina Ferramentas Virtuais), b) Universidade Federal do Paraná (tutora dos cursos de Pedagogia e Mídias da Educação), c) Autora de material do ITDE (Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional), d) Orientadora de OACs (Objetos de Aprendizagem Colaborativos), produzidos a distância pelos professores da rede estadual de ensino no Paraná e) Professora web e conferencista dos cursos técnicos de Secretariado, Segurança do Trabalho, Pesca e Aquicultura do IFPR (atualmente).

